

# PRINCÍPIOS *para a* RECONCILIAÇÃO



*Um guia geral para os Santos dos Últimos Dias  
que procuram reconciliar sua fé no evangelho restaurado  
de Jesus Cristo com a experiência de atração pelo mesmo sexo.*

Tember Harward, Jeff Bennion & Jim Mock

Traduções de  
Felipe Barasuol, Thiago Santos,  
Boris Wilson e Rodolfo Silva.

Copyright © 2021 by Tember Harward.

All Rights Reserved

É proibida qualquer reprodução, cópia ou alteração deste texto para fins comerciais. Este documento pode ser reproduzido para uso incidental e não comercial, desde que este aviso acompanhe cada cópia e o consentimento por escrito seja obtido dos autores.

Portuguese Edition

# PRINCÍPIOS *para a* RECONCILIAÇÃO



*Um guia geral para os Santos dos Últimos Dias  
que procuram reconciliar sua fé no evangelho restaurado  
de Jesus Cristo com a experiência de atração pelo mesmo sexo.*

# CONTEÚDO

Notas Personales de los Autores .....	v
Reconhecimento .....	vii
Introdução .....	viii
Um Guia para Aplicação .....	ix
Renúncia .....	x
Os Princípios para a Reconciliação .....	xi
Princípio 1: Esperança .....	1
Princípio 2: Comprometa-se .....	5
Princípio 3: Identidade .....	8
Princípio 4: Aceitar .....	12
Princípio 5: Espere .....	17
Princípio 6: Busque .....	22
Princípio 7: Castidade .....	25
Princípio 8: Perdoe .....	30
Princípio 9: Servir .....	34
Princípio 10: Consagrar .....	38
Referências .....	43
Sobre os Autores .....	44

## NOTAS PESSOAIS DOS AUTORES

Como recém-batizado convertido à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, comprometi-me a entregar minha vida e vontade ao Senhor Jesus Cristo; no entanto, ainda enfrentei o imenso desafio de reconciliar minha fé no Senhor e em seu evangelho com minha experiência contínua de atração pelo mesmo sexo.

Embora eu amasse o Senhor e quisesse sinceramente segui—Lo, ainda lutava para encontrar meu lugar no Reino de Deus e ver onde me encaixo em Seu plano. Para obter apoio, tentei participar do Programa de Recuperação de Dependências—a adaptação da Igreja dos 12 Passos dos Alcoólicos Anônimos—que me ensinou muito bem os passos do arrependimento, mas nunca abordou como eu poderia lidar ou lidar com meu mesmo sexo atração. Como sabemos da posição oficial da Igreja, apenas experimentar a “atração em si não é pecado”; apenas agir sobre a atração é pecaminoso, quando o fazemos fora dos limites que o Senhor estabeleceu. Portanto, os 12 Passos do Programa de Recuperação de Dependências ficaram aquém de minhas lutas e preocupações em enfrentar minhas atrações e fé.

Eu ansiava por um recurso oficial da Igreja que pudesse me ajudar a abordar especificamente como reconciliar minha fé com minhas atrações sexuais, mas na época não havia e ainda não há recursos disponíveis. “Se ao menos houvesse algum programa formatado como o Programa de Recuperação de Dependências, mas focalizando especificamente a atração pelo mesmo sexo, do ponto de vista dos Santos dos Últimos Dias”, desejei. Foi esse sonho que me inspirou a criar este manual, aliado ao meu desespero por ajuda e apoio mais adequados para mim pessoalmente. Eu queria que os Santos dos Últimos Dias, especialmente os dos países em desenvolvi-

mento, pudessem ter os recursos que eu nunca tive quando me filiei à Igreja, para que não precisassem procurar desesperadamente por ajuda. Eu queria que eles pudessem ter um guia inspirador e centrado no evangelho para ajudá-los em sua jornada de reconciliação.

Este manual é uma tentativa de ajudar os membros atraídos pelo mesmo sexo em todo o mundo a ter os recursos de que precisam para ter esperança, sentir que têm um papel crucial a desempenhar no Plano do Senhor e que podem viver uma vida alegre servindo no Reino. Espero que cada membro possa usar este guia para se ajudar a viver uma vida mais plena e consagrada, e que sua fé e discipulado no Senhor Jesus Cristo sejam fortalecidos e enriquecidos.

— Tember Harward



Minha própria história já foi narrada em outros lugares, então não vou repetir isso aqui. Tudo o que preciso dizer aqui é que minha própria jornada de fé e discipulado foi abençoada por queridos mentores e recursos que me ajudaram a ver o que era possível em minha própria vida e me ajudaram a fazer essas mudanças.

Vivemos em uma época em que a Igreja é mais aberta sobre esse assunto. Agora temos muitos discursos e recursos inspiradores que ensinam por que devemos viver a lei da castidade. O que está faltando é um “como”. Oro humilde e sinceramente para que este documento ajude a preencher esse vazio.

— Jeff Bennion



Como uma pessoa com atração pelo mesmo sexo e membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, certamente já passei por momentos em que senti vontade de desistir. Eu cresci com a sensação de me sentir diferente e fora do grupo que ainda hoje pode ser difícil de me livrar. Eu também tive momentos em que esse fardo parecia grande demais para carregar e me perguntei por que Deus me permitiria passar por isso. Para muitos de nós, nos sentimos como se estivéssemos entre uma rocha e um lugar duro; uma vida inteira de culpa por deixar a Igreja para trás ou uma vida inteira de solidão e inautenticidade. Muitas das mensagens que recebemos do mundo tendem a colocar lenha na fogueira.

Apesar de todos esses desafios, descobri que Deus me deu força para fazer isso e vai fortalecer você também. Ele me abençoou com as ferramentas de que preciso para cumprir o que Ele me pediu. Muitas dessas ferramentas maravilhosas incluem as escrituras, mensagens da liderança da Igreja e a camaradagem daqueles que se esforçam para cumprir seus convênios. Este último provou ser vital. Este não é um desafio a ser enfrentado por nós mesmos. Pessoalmente, fui abençoado pela força de outras pessoas em circunstâncias semelhantes e sei que, ao se reunirem para esse propósito comum, vocês também serão abençoados com a força de que precisam.

É como Cristo nos diz: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”.<sup>1</sup>

— Jim Mock

---

<sup>1</sup> Mateus 18:20

# RECONHECIMENTO

*Expressamos nossa mais sincera e sincera gratidão a todos que contribuíram de alguma forma com seu tempo, talentos e esforços para ajudar neste trabalho e ministério. Estamos profundamente gratos por tudo que você sacrificou. Obrigado por responder ao chamado do Mestre para “socorrer os fracos, erguer as mãos que pendem e fortalecer os joelhos fracos”.*

*Nós te amamos.*

## INTRODUÇÃO

**A**s escrituras nos dizem que “os homens existem para que tenham alegria”. É todo o propósito do plano de felicidade de Deus para nossas vidas. Isso é alcançado seguindo Jesus Cristo e vivendo os princípios do Evangelho. Existem, no entanto, algumas experiências ou lutas na mortalidade que parecem atrapalhar ou mesmo contradizer esse plano. Uma das experiências mais pungentes e confusas é a atração pelo mesmo sexo.

Embora a atração pelo mesmo sexo tenha sido experimentada por antigos israelitas durante a época de Moisés, pelos santos da antiga Igreja de Cristo e também pelos santos dos últimos dias desta dispensação, as escrituras não contêm exemplos claros de como navegar no às vezes tumultuado águas dessas atrações e atividades dentro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Muitos membros da Igreja que experimentam atração pelo mesmo sexo lutam para reconciliar sua experiência de atração pelo mesmo sexo com sua fé e testemunho de Jesus Cristo e Seu Evangelho. Para muitos desses membros, essas experiências podem parecer quase incompatíveis, se não totalmente contraditórias. Essa aparente falta de direção clara leva muitos santos que se sentem atraídos pelo mesmo sexo a se sentirem marginalizados e isolados, levando à sua rejeição final da Igreja.

O Presidente M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, observou: “Precisamos ouvir e compreender o que nossos irmãos e irmãs LGBT estão sentindo e vivenciando. Certamente, devemos fazer melhor do que no passado para que [eles]

sintam que têm um lar espiritual onde seus irmãos e irmãs os amem e onde tenham um lugar para adorar e servir ao Senhor”.<sup>1</sup> Os princípios apresentados neste manual são uma tentativa de fornecer a cada santo dos últimos dias que sente atração pelo mesmo sexo as ferramentas e a perspectiva de que precisam para ajudá-los em sua jornada de discipulado.

Este manual é um guia geral para os santos dos últimos dias que buscam reconciliar sua fé no evangelho restaurado de Jesus Cristo com sua experiência de atração pelo mesmo sexo. Esta orientação foi compilada a partir da experiência coletiva de vários santos que se sentem atraídos pelo mesmo sexo e do conselho de vários conselheiros licenciados e terapeutas especializados neste campo. Não é de forma alguma uma tentativa de abordar as muitas nuances associadas à experiência de atração pelo mesmo sexo, porque existem muitas sutilezas que justificam a ajuda de uma atenção mais séria por meio da oração, do jejum e do conselho de profissionais de saúde mental competentes. Em vez disso, esses princípios fornecem orientação geral sobre o que todo membro que se sente atraído pelo mesmo sexo pode fazer para encontrar a reconciliação.

A reconciliação não é apenas possível, mas alcançável para qualquer pessoa que coloca sua fé e esperança em Jesus Cristo, procurando ter sua vontade absorvida pela vontade do Pai.

Oramos para que você encontre a alegria, paz e direção em sua vida que está procurando, enquanto se esforça para navegar em sua jornada à frente. Que a aplicação desses princípios o ajude nessa jornada. “Independentemente de suas circunstâncias,

---

<sup>1</sup> M. Russell Ballard; *Perguntas e respostas* (2017)

sua história pessoal ou da força de seu testemunho, há espaço para vocês nesta Igreja. Venha, junte-se a nós!”<sup>2</sup> Você pertence à Igreja e tem um papel significativo a desempenhar no Plano e na obra de salvação. O Salvador Jesus Cristo será seu companheiro constante nesta jornada enquanto você confia Nele e recebe Sua graça.

---

<sup>2</sup> Dieter F. Uchtdorf; *Venham, Juntem-se a Nós* (2013)

## UM GUIA PARA APLICAÇÃO

**O** manual Princípios para Reconciliação é um guia geral para os santos dos últimos dias que buscam reconciliar sua fé no Evangelho restaurado de Jesus Cristo com sua experiência de atração pelo mesmo sexo. Ele fornece uma compilação de princípios adquiridos da experiência coletiva de membros atraídos pelo mesmo sexo em todo o mundo. Quando aplicados com a influência do Espírito Santo, esses princípios têm demonstrado ajudar muitos desses membros em suas jornadas individuais a reconciliar sua fé no Senhor e sua experiência de atração pelo mesmo sexo.

Esses princípios devem ser aplicados em qualquer ordem que o participante achar adequada - se em qualquer ordem. Eles não se destinam a ser aplicados em sucessão direta. Embora cada princípio possa oferecer a oportunidade para um desenvolvimento crucial, nem todos os princípios devem ser aplicados. Os princípios que o participante aplica dependem totalmente de sua discricão e inspiração. Por fim, conforme o participante busca revelação do Espírito Santo, o Espírito o guiará quanto aos princípios de que ele mais precisa para seu crescimento e desenvolvimento.

Embora esses princípios tenham ajudado muitos em suas jornadas pessoais de reconciliação, eles não têm como objetivo curar os participantes de sentimentos indesejados de atração homossexual. A maioria das pessoas que aplicam esses princípios continuará a sentir atração pelo mesmo sexo ao longo da vida, mas isso de forma alguma limitará sua capacidade de desfrutar plenamente as bênçãos do Senhor e a comunhão de seus irmãos santos.

Algumas bênçãos desejadas são concedidas rapidamente; alguns depois de muita oração e jejum; alguns depois de sacrifício e paciência; ainda outras bênçãos não serão recebidas até a próxima vida. No entanto, o que esses princípios trarão a você é maior paz, harmonia e um relacionamento mais profundo com nosso Salvador Jesus Cristo. O objetivo final é se tornar mais parecido com ele. “E esta é a vida eterna, para que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> João 17:3

## RENÚNCIA

O manual *Princípios para Reconciliação* de forma alguma defende, promove ou endossa práticas ou métodos relacionados ou empregados no que é comumente referido como “terapia de conversão”. Condenamos quaisquer formas de “terapia” ou “aconselhamento” que possam causar danos físicos ou emocionais aos indivíduos, em um esforço para coagi-los a mudar sua orientação ou identidade sexual. Esses princípios não têm como objetivo curar ninguém de sentimentos indesejados ou atração pelo mesmo sexo, nem transformar ninguém de homossexual em heterossexual. Este manual não se destina a substituir ou fornecer terapia ou aconselhamento que só pode ser fornecido por um profissional de saúde mental licenciado e competente.

Acreditamos que todos os homens e mulheres receberam o arbítrio moral de amorosos Pais Celestiais, para poderem escolher por si mesmos como desejam viver (ver Helamã 14:30-31). De acordo com este ensinamento, apoiamos a autonomia de cada indivíduo para escolher por si mesmo como deseja viver sua vida. Este manual tem como objetivo fornecer orientação geral para indivíduos que escolheram, por sua própria e livre escolha, seguir Jesus Cristo e seu plano do Evangelho para suas vidas. Não coagimos ninguém a viver de acordo com os ensinamentos de Cristo, se eles escolherem não fazê-lo.

Além disso: Embora tenhamos nos esforçado para permanecer alinhados com as doutrinas e ensinamentos ortodoxos do Evangelho dos profetas, este manual não é uma publicação de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem de nenhuma organização subsidiária, como o Family Services; nem constitui uma posição oficial sobre a doutrina ou ensino da Igreja ou de seus líderes.

# OS PRINCÍPIOS PARA A RECONCILIAÇÃO

## 1. ESPERANÇA

*Reconheça suas atrações e tenha esperança no futuro que Deus tem para você.*

## 2. COMPROMETA-SE

*Comprometa-se a ser fiel ao Senhor e aos seus convênios.*

## 3. IDENTIDADE

*Desenvolva um entendimento correto de sua identidade e relacionamento com seus Pais Celestiais.*

## 4. ACEITAR

*Aceite sua experiência e abandone qualquer vergonha ou culpa.*

## 5. ESPERE

*Espere no Senhor para receber as bênçãos prometidas e confie em Seu tempo.*

## 6. BUSQUE

*Procure ajuda, amor e apoio de outras pessoas.*

## 7. CASTIDADE

*Viva uma vida casta e íntima.*

## 8. PERDOE

*Perdoe os outros que podem ter feito mal a você.*

## 9. SERVIR

*Perca sua vida a serviço de Deus.*

## 10. CONSAGRAR

*Consagrar tudo—suas apetites e desejos—no altar do Senhor.*

# PRINCÍPIO I

## ESPERANÇA

**Princípio-chave:** *Reconheça suas atrações e tenha esperança no futuro que Deus tem para você.*

---

“Eu sou gay”. Essa percepção e as implicações em torno desse reconhecimento causaram confusão, medo ou angústia a muitos de nós. Incapazes de considerar todas as ramificações imediatamente, refletimos sobre a percepção de nossas atrações homossexuais e, para muitos de nós, nosso futuro parecia cheio de incertezas.

Depois de anos fugindo dos sentimentos, mentindo para nós mesmos que as atrações não eram o que são, não podíamos mais nos esconder da realidade. Desde tenra idade, sabíamos que éramos diferentes de nossos colegas do mesmo sexo. Muitos de nós sentimos intenso desconforto com esses sentimentos, até o ponto da repulsa, e os escondemos dos outros e até de nós mesmos. Eventualmente, quando não podíamos mais fugir, nos esconder, nem permanecer na ignorância dessas atrações, reconhecemo-las pelo que eram: a homossexualidade. Embora a terminologia com a qual inicialmente identificamos as atrações possa ser diferente, finalmente admitimos para nós mesmos, de uma forma ou de outra, que sentimos atração pelo mesmo sexo.

Quanto mais pensávamos sobre essa nova realidade, mais perguntas e preocupações pareciam inundar nossas mentes e alimentar nossos medos. Muitos de nós questionamos como isso poderia afetar nosso futuro. Nossas esperanças de casamento, filhos e atividades na Igreja pareciam se despedaçar diante de nossos olhos. Alguns de nós podem ter se perguntado: “Alguma coisa

que eu faço me deixou assim? Como posso ser gay na igreja? Minha família vai me odiar se eu contar a eles? Serei excomungado se meus líderes descobrirem?”

Toda essa confusão, dúvida e medo levou alguns de nós a perder a esperança em nosso futuro. Uma irmã comentou: “Era como se todo o meu mundo; meus sonhos de namorar, casar no templo e ter filhos; tudo desmoronou. Será que eu seria capaz de encontrar felicidade?”

O adversário ampliou esses sentimentos—dizendo-nos que nunca seríamos felizes ou aceitos—deixando alguns de nós com uma sensação de desesperança. Um irmão que estava enfrentando essa situação disse: “Senti que as únicas opções que tinha eram ‘assumir’ e sair da Igreja para buscar a felicidade no mundo—e enfrentar o ostracismo ou o afastamento de minha família e da comunidade da Igreja—ou eu precisaria viver uma vida solitária e celibatária na Igreja. Eu me senti encurralado em uma situação desoladora sobre a qual não tinha controle”.

Satanás pode, e usará, nossas incertezas e medos para nos fazer acreditar que não há esperança. Ele nos diz que não temos opções; que precisamos ceder às nossas situações indesejadas e simplesmente desistir. Consequentemente, o fardo emocional pode ser muito pesado para alguns suportar e ele sussurra que seria melhor acabarmos com nossa vida. Mas nada disso é nem remotamente verdadeiro. *Satanás é um*

*mentiroso*.<sup>1</sup> Sempre há esperança e sempre há oportunidade para alegria e felicidade.

Enquanto caminhava cautelosamente sobre as águas em direção a Jesus, Pedro voltou sua atenção para o vento tempestuoso. Ele foi imediatamente pego de medo ao ver as ondas tumultuosas ao seu redor, e imediatamente começou a afundar. Não sabemos quais eram os pensamentos de Pedro naquele momento ao afundar, mas ele provavelmente sentiu uma súbita e esmagadora desesperança com a perspectiva de se afogar - como pode ter acontecido com muitos outros pescadores antes dele naquele mar. No entanto, em vez de sucumbir àquele destino terrível—em vez de ceder a uma situação que ele não conseguia controlar—ele clamou em desespero a Jesus para salvá-lo da morte quase certa. O Salvador imediatamente estendeu a mão e puxou Pedro de sua descida, trazendo-o de volta para a segurança do barco.

Pedro experimentou um milagre. Por um momento, enquanto seus olhos se focavam em alcançar Jesus, ele caminhou sobre as águas. Mas quando sua visão se desviou do Salvador e se concentrou nas ondas turbulentas, a dúvida tomou conta de sua fé e o poder sustentador de Deus se retirou dele. Como Pedro começando a afundar, a percepção de nossa atração pelo mesmo sexo parecia como ondas tempestuosas ameaçando nossas esperanças e felicidade futura. Encheu nossas mentes de dúvidas, medos e incertezas —e a fé e a confiança que antes sentíamos pareciam fugir—deixando-nos sozinhos para enfrentar um futuro sombrio. No entanto, como Pedro, podemos ter esperança em Jesus e em seu poder para salvar!

Jesus nunca nos abandonará. Ao fixarmos nossos olhos nele, sempre teremos sua graça para resistir às ondas tumultuadas das incertezas e armadilhas da vida. Às vezes, inevitavelmente, cairemos. Nós iremos ocasionalmente afundar nas ondas; talvez até nas profundezas do proverbial mar; mas a esperança nunca está perdida! Se clamarmos por nosso Salvador, Jesus Cristo, ele imediatamente estenderá sua mão para nos salvar. Podemos confiar em seu amor eterno por nós. Por causa desse amor, ao exercermos fé e esperança nele, ele sempre fará as coisas certas em nosso favor.

É fundamental lembrar que ter esperança em Cristo não é apenas um desejo escuro e cego de algo que poderia acontecer. Não, esperamos o que acontece. A esperança é confiar que Deus, nosso Pai, nos ama e cumpre sua palavra, de que, se permanecermos fiéis a ele, “todo aquele que nele confia será sustentado em suas provações e em sua angústia e aflição. e será ressuscitado no último dia”.<sup>2</sup> Esperamos nele porque sua graça é suficiente e suas promessas são seguras.

Não podemos saber tudo o que o futuro reserva. Há muita incerteza e haverá dolorosas provações para suportarmos. Mas, como Pedro, tenhamos esperança em Cristo e em Seu poder incomparável. E enquanto exercemos essa esperança Nele para a fé e ação, Ele trará alegria para nossas vidas e abrirá para nós oportunidades que nunca pensamos ser possíveis. Sempre há esperança quando confiamos no Salvador.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Moisés 4:4

<sup>2</sup> Alma 36:3

<sup>3</sup> Romanos 15:3

\* \* \*

## SUGESTÕES PARA APLICAÇÃO

- *Compartilhe com um amigo ou membro da família como seus desafios o abençoaram e fortaleceram sua vida*
- *Estenda a mão para apoiar e dar esperança a alguém que está passando por uma provação diferente. Mesmo que você reconheça os aspectos únicos de seus respectivos desafios, considere como cada um desses desafios pode ser uma bênção para cada um de vocês.*
- *Peça a um amigo ou mentor admirado para compartilhar com você como eles nutrem e mantêm sua esperança, em face do desânimo e do desespero.*
- *Leia com atenção o discurso de Neal A. Maxwell na Conferência Geral de outubro de 1994, “Esplendor de Esperança”. Reflita sobre a distinção entre esperança próxima e esperança final. Escreva alguns exemplos de esperanças imediatas (de curto prazo) versus onde você deseja colocar suas esperanças finais (eternas).*

\* \* \*

## SUGESTÕES DE ESTUDO

- *Reflita e escreva em um diário como Jesus Cristo e seu evangelho lhe deram esperança. Você pode escrever sobre qualquer experiência que teve no passado, seja sobre sua atração pelo mesmo sexo ou não. Em seguida, compartilhe com um amigo, estenda a mão e pergunte a um mentor.*

---

---

---

---

---

- *Estude como a esperança é definida no evangelho. Como você pode estar usando a palavra*

*incorretamente? Como saber o significado correto da esperança pode mudar a maneira como esperamos?*

---

---

---

---

---

- *Estude o discurso do Presidente Boyd K. Packer na Conferência de outubro de 2014, “A Razão de Nossa Esperança”. Por que é crucial centralizar nossa esperança em Jesus Cristo?*

---

---

---

---

---



## PRINCÍPIO 2

# COMPROMETA-SE

**Princípio-chave:** *Comprometa-se a ser fiel ao Senhor e aos seus convênios.*

---

A medida que passamos a reconhecer e compreender que sentíamos atração pelo mesmo sexo, nossas opiniões sobre o resto de nossas vidas mudaram dramaticamente. Muitos de nós sentimos medo, ansiedade e confusão sobre o que isso pode significar para nossos relacionamentos futuros, nossa possibilidade de casamento e, por fim, nossa fé no Salvador Jesus Cristo e em Seu Evangelho. Muitos de nós questionamos nossas crenças e qual papel poderíamos desempenhar na Igreja. Muitos de nós até nos perguntamos como poderíamos permanecer fiéis ao Evangelho quando nossas atrações pareciam negar o Plano de Deus para nossas vidas. Como disse um irmão angustiado: “Sentí como se as portas do Reino Celestial estivessem fechadas para mim”.

O apóstolo Paulo dirigiu-se aos coríntios no passado, dizendo, “Porque agora vemos por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido”.<sup>1</sup>

Algumas coisas em nossas vidas permanecerão obscuras e sem solução até chegarmos ao céu. Embora possamos ver apenas parcialmente agora, nossa compreensão limitada será transformada em conhecimento se permanecermos fiéis e diligentes. Veremos claramente nosso papel no Plano e como nos encaixamos perfeitamente nele.

Às vezes, podemos nos sentir desesperadamente perdidos ou que mal podemos ver aonde nosso caminho nos levará, mas tomemos coragem na declaração de Néfi: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas”.<sup>2</sup>

Com essa convicção, Néfi entrou em Jerusalém, “sem saber de antemão o que [ele] deveria fazer”. Mesmo assim, tendo o desejo de guardar os mandamentos e guiado pelo Espírito, Néfi foi capaz de realizar milagrosamente o que lhe parecia uma tarefa impossível.

Assim como Néfi ganhou a convicção para realizar feitos impossíveis, nós também recebemos o controle de nossas circunstâncias. Tivemos experiências espirituais poderosas e testemunhos da verdade do Evangelho. Em muitas ocasiões, o Espírito nos deu testemunho do amor de Deus, de sua natureza, do propósito do Plano e do papel crucial que podemos desempenhar. Vivenciamos essas experiências em nosso batismo, na reunião sacramental, na oração, em nossa investidura, em nossa missão e em vários outros momentos. Nunca vamos ignorar o que sabemos ser verdade ou algo que não entendemos completamente. Os testemunhos que construímos ao longo dos anos são verdadeiros e válidos. Nossas atrações não contradizem o que sabemos; ao contrário, elas podem se tornar um meio de enriquecer nosso discipulado no futuro.

---

<sup>1</sup> 1 Coríntios 13:12

<sup>2</sup> 1 Néfi 3:7

Sejamos firmes em nosso objetivo de ser fiéis a nossos convênios sagrados, independentemente das coisas que não possamos compreender completamente no momento. Isso geralmente significa que devemos dar o próximo passo, ainda que pequeno, que nos sentimos inspirados a dar, mesmo que esse passo pareça insignificante, ou embora não possamos ver como esse passo nos levará ao nosso destino final. Raramente nos é dado ver o fim desde o início, mas ao andarmos na fé, “linha sobre linha, preceito sobre preceito”, o Senhor garantirá que alcancemos a meta que ele deseja que alcancemos.<sup>3</sup>

Ao nos esforçarmos para permanecer fiéis ao Senhor, ele nos ajudará a compreender e garantirá que, aonde quer que nossos caminhos nos levem, o Senhor será nosso guia constante. Só ele é o caminho para a paz e contentamento.

\* \* \*

## SUGESTÕES PARA APLICAÇÃO

- *Faça uma lista de experiências espirituais que você teve no passado. Liste o máximo que puder em detalhes. Mantenha-os seguros em um diário ou diário. Reflita sobre eles e consulte-os sempre que necessário, especialmente em tempos de provação.*
- *Mantenha o hábito constante de oração e estudo das escrituras.*
- *Tome o sacramento a cada semana.*
- *Vá ao templo com a maior frequência possível. Traga o nome de um ancestral. Se você é casado, leve seu cônjuge.*
- *Procure maneiras de se envolver mais em seu chamado e esforços de ministério.*

<sup>3</sup> 2 Néfi 28:30

\* \* \*

## SUGESTÕES DE ESTUDO

- *Estude as palavras de Néfi em 1 Néfi 3:7. Registre seus pensamentos sobre como você pode exercitar a coragem ao realizar tarefas difíceis.*

---



---



---



---

- *Estude o relato de Néfi e seus irmãos na tentativa de obter as placas de latão em 1 Néfi 4. Em que a abordagem de Néfi era diferente da de seus irmãos? Como você acha que pode desenvolver fé para cumprir metas aparentemente impossíveis?*

---



---



---



---

- *Estude o discurso do Élder L. Whitney Clayton “Escolher Acreditar”, de abril de 2015. O que você pode aprender sobre Sairor sobre o compromisso de ser fiel ao Senhor, mesmo em meio a incertezas?*

---



---



---



---

- *Leia o discurso de Dallin H. Oaks da Conferência Geral de outubro de 1989, “Pioneiros modernos”. Você às vezes sente que está no “último vagão”, onde sua visão da eternidade é obscurecida? Considere as pequenas maneiras como você tem sido fiel que, somadas, ao longo do tempo, fizeram uma grande diferença em sua vida? Além disso, escreva sobre os*

*exemplos de outras pessoas humildes e comuns que o  
abençoaram e fortaleceram.*

---

---

---

---

---



## PRINCÍPIO 3 IDENTIDADE

**Princípio-chave:** *Desenvolva um entendimento correto de sua identidade e relacionamento com seus Pais Celestiais.*

---

**A**o reconhecer nossas atrações, nós começamos uma busca para descobrir e entender o que isso significou para nossas vidas. Nós tínhamos muitas perguntas. Nós queríamos entender por que nós tínhamos essas atrações. Foi “desenvolvida” ou “natural” a causa disso? Existia alguma maneira para fazer esses sentimentos irem embora? Alguns de nós talvez já tenham se perguntado, “Deus me fez assim? Eu fui criado num lar centralizado no evangelho, então como eu poderia ser assim? Ser gay não era algo que apenas pecadores vivenciavam?” Nós oramos e lemos as escrituras como nunca feito antes para encontrar respostas para nossas preocupações. A medida que procuramos por doutrina, nós aprendemos verdades eternas sobre nós mesmos e nosso relacionando com Deus.

Nós ganhamos entendimento de que nossa vida não começou no nascimento, e nem terminará com a morte. Antes de nossa experiência mortal, nós vivemos com nosso Pai e Mãe Celestiais—nós somos Seus filhos espirituais literais. Eles nos ensinaram sobre o Plano de Felicidade, e nós ansiamos para ter a alegria que Eles vivenciam e pelo potencial de nos tornar como Eles. Nós aprendemos na nossa vida pré-mortal que essa possibilidade poderia se tornar realidade se nós seguíssemos os ensinamentos de Cristo na mortalidade.

Paulo ensinou aos Romanos que “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito

que somos filhos de Deus. E se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se porventura com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados”.<sup>1</sup> Além disso, o Senhor declarou através do Profeta Joseph Smith nesta dispensação, falando daqueles que são fiéis em guardar seus mandamentos; “(...) Então serão deuses, pois não terão fim; portanto, serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão todo o poder (...)”.<sup>2</sup>

Simplificando: Se fizermos nosso melhor para guardar os mandamentos, nós podemos nos tornar deuses e deusas como nossos Pais Celestiais. Isso é o que Eles pretendem para nós; desfrutar as vidas que Eles mesmos desfrutam.

Quando Deus nos criou, Ele chamou Sua criação de “muito boa [bom]”.<sup>3</sup> Nós nascemos bons e sem pecados, embora ainda não sejamos perfeitos. A perfeição vem através de Cristo e tornando-nos como nossos Pais Celestiais. Então, Eles nos deram a oportunidade de ganhar corpos físicos na mortalidade e aprender a diferenciar o bem do mal. Eles nos abençoaram com certos dons e talentos para nos ajudar a desenvolver os atributos cristãos que precisaríamos para alcançar a divindade. Eles também têm nos abençoado com certos desafios e experiências

---

<sup>1</sup> Romanos 8:16-17

<sup>2</sup> DeC 132:20

<sup>3</sup> Gênesis 1:31

para nos ajudar a desenvolver esses talentos e atributos, para que possamos auxiliar no trabalho de salvação.

Embora oficialmente “a Igreja não se posicione sobre a causa da atração pelo mesmo sexo”<sup>4</sup>—se é causada pela natureza ou criação, podemos não saber—é uma das experiências que Deus nos permite ter neste mundo decaído. É apenas uma faceta de nossa experiência mortal, mas por meio dessa experiência, podemos desenvolver as características e atributos de que precisamos para ajudar no trabalho de salvação e que têm como objetivo preparar-nos para nosso retorno ao nosso Lar Celestial.

“Nenhuma dor que sofrermos, nenhuma provação que experimentamos é perdida. Ministra nossa educação, para o desenvolvimento de qualidades como paciência, fé, fortaleza e humildade. Tudo o que sofrermos e tudo o que suportamos, principalmente quando o suportamos com paciência, edifica nosso caráter, purifica nosso coração, expande nossa alma e nos torna mais ternos e caridosos, mais dignos de ser chamados filhos de Deus (...) e é através da tristeza e sofrimento, labuta e tribulação, que ganhamos a educação que viemos adquirir aqui e que nos tornará mais semelhantes a nosso Pai e Mãe no céu”.<sup>5</sup>

Às vezes, muitos de nós tendemos a dar uma ênfase exagerada, e frequentemente desproporcional em uma experiência ou característica acima de todas as outras. Seja nos esportes, música, supostos defeitos no corpo ou beleza, etnia, e sim, atração pelo mesmo sexo, nós podemos inconscientemente destacar uma experiência como a ênfase principal em nossa identidade geral. Ela se torna um rótulo por e através do qual nós

julgamos ser nossa identidade. O presidente Dallin H. Oaks ensinou que o mais importante é que, “(...) cada um de nós é filho ou filha de Deus, com o destino em potencial de vida eterna. Qualquer outra definição, incluindo profissão, raça, características físicas ou reconhecimentos, é temporária e trivial em termos eternos. Não escolham se definir ou pensar em si mesmos com termos que limitam a meta a que vocês devem se esforçar para atingir”.<sup>6</sup>

*Todos nós* temos potencial infinito. Um amoroso Pai que está no Céu sabe o que é o melhor que precisamos fazer para desenvolver-se em seres exaltados que fomos criados para nos tornar. Ele sabia que desenvolveríamos melhor vivenciando a atração pelo mesmo sexo. E embora desempenhe um importante papel na nossa experiência, é apenas um som no meio de uma grande orquestra de outros conjuntos de sons igualmente importantes dentro da nossa maior experiência. À medida que nos mantemos focados na nossa identidade eterna, e fixados na meta de exaltação, nossas experiências vão trabalhar juntas para o nosso bem para nos ajudar a tornar-nos em seres celestiais que fomos criados para ser.

\* \* \*

## SUGESTÕES PARA APLICAÇÃO

- *Faça uma lista de todos os seus dons, talentos e traços de caráter positivos. Pense em como você pode usá-los para abençoar a vida de outras pessoas.*
- *Identifique as áreas de sua vida que você pode considerar como fraquezas. Não se preocupe com essas fraquezas ou seja obcecado por elas, mas encontre pequenas maneiras de melhorá-las uma de*

<sup>4</sup> [www.churchofjesuschrist.org/study/manual/counseling-resources/same-sex-attraction?lang=por](http://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/counseling-resources/same-sex-attraction?lang=por)

<sup>5</sup> Orson F. Whitney

<sup>6</sup> Dallin H. Oaks; *Aonde isso vai nos levar?* (2019)

*cada vez. Peça ao Pai Celestial que ajude a fortalecer essas coisas fracas. (Éter 12:27)*

- *Liste as lições que você aprendeu experimentando a atração pelo mesmo sexo. Pense nos talentos que o Senhor o ajudou a desenvolver por meio dessas lições e como eles abençoaram outras áreas de sua vida, bem como outras pessoas em sua vida.*
- *Busque inspiração a respeito do potencial que Deus pretende para você. Que sacrifícios você está disposto a fazer para alcançar esse potencial?*

- *Leia Moisés 1:12-13. Como Satanás tenta distorcer a verdadeira identidade de Moisés? Como o conhecimento de Moisés sobre sua identidade o fortalece contra Satanás?*

---

---

---

---

---

\* \* \*

## SUGESTÕES DE ESTUDO

- *Leia Atos 17:29. O que isso ensina sobre nosso relacionamento com Deus?*

---

---

---

---

---

- *Leia Romanos 8:16-17. O que esta passagem ensina sobre nosso potencial?*

---

---

---

---

---

- *Liste os requisitos que o Senhor descreve em DeC 132 com relação ao casamento e à divindade. Era necessário que nos tornássemos como ele?*

---

---

---

---

---



## PRINCÍPIO 4

### ACEITAR

**Princípio-chave:** *Aceite sua experiência e abandone qualquer vergonha ou culpa.*

---

Para alguns de nós, foi vergonha; para outros constrangimento; e para outros, culpa. Quaisquer que fossem os sentimentos, eles sempre eram negativos quando reconhecíamos nossa atração pelo mesmo sexo. Associamos nossas atrações aos estereótipos e comentários negativos que freqüentemente ouvimos da sociedade sobre “o estilo de vida gay” e a homossexualidade. Alguns de nós pensavam que se tivéssemos esses sentimentos, devia ser resultado de pecaminosidade ou fraqueza de nossa parte. Conseqüentemente, alguns de nós nos sentimos frustrados ou com raiva de nós mesmos por termos esses pensamentos e sentimentos, que às vezes se manifestavam como ódio de nós mesmos ou raiva de Deus por aparentemente nos dar esse fardo. Nós nos odiávamos e não víamos nosso propósito na Igreja ou no Plano de Deus.

Muitos de nós tentamos nosso melhor para fazer os sentimentos irem embora. Pensamos: “Se Jesus curou as pessoas de acordo com sua fé—se ele pôde curar leprosos e cegos—ele não poderia acabar com os sentimentos gays que eu tenho, se eu mostrar fé suficiente ou se eu for justo o suficiente?” Muitos de nós nos sentimos como o apóstolo Paulo, como se tivéssemos um espinho no nosso corpo; que “[implorou] ao Senhor três vezes, para que retirasse [dele]”. Conseqüentemente, alguns de nós começaram uma busca diligente para tentar “orar para deixar de ser gay”, na esperança de que eventualmente uma cura, ou consolo, viesse, e finalmente seríamos vistos como “normais” como nossos amigos heterossexuais. Fizemos o melhor para guardar os mandamentos. Oramos mais; estudamos melhor as escrituras;

servimos missões obedientes; e alguns de nós até se casaram no templo; sempre “fazendo um acordo” com Deus de que removeríamos a nossa atração pelo mesmo sexo através de nossos atos de fé. Às vezes, esses sentimentos diminuam em importância, então parecia por um momento que Deus estava cumprindo Sua parte neste “acordo” não dito. Mas, apesar de nossos melhores esforços, os sentimentos e/ou a sensação de fracasso voltam rugindo e nos sentimos traídos porque Deus não os levou embora como esperávamos. Assim como Paulo, não importa quantas vezes imploramos ao Senhor para fazer com que as atrações homossexuais se afastassem de nós, isso não aconteceu. As atrações ainda estavam lá, e talvez ainda mais perturbadoras do que antes.

Compreensivelmente, muitos de nós experimentamos grande decepção e desânimo quando nossas esperanças de “cura” não foram cumpridas. De uma forma ou de outra, chegamos à conclusão de que a atração talvez nunca nos deixe na mortalidade.

Em resposta às repetidas petições de Paulo para tirar sua enfermidade dele, Deus deu esta resposta poderosa e amorosa; “Minha graça te basta, pois minha força se aperfeiçoa na fraqueza”. Ao contrário da crença comum, uma fraqueza não é algo mau nem diabólico. Ter uma fraqueza não nos torna quebrantados ou indignos. A fraqueza é simplesmente uma experiência mortal necessária. Na verdade, ter fraquezas é uma bênção que nos foi dada por um amoroso Pai Celestial. O Senhor declarou a Moisés no Monte Sinai; “Quem fez a boca do homem? ou quem faz o mudo, ou surdo, (...) ou o cego? não sou eu o Senhor?” Falando do cego de nascença, Jesus também ensinou

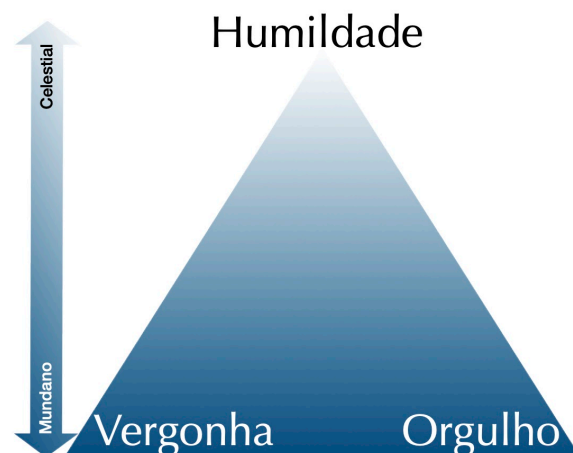
que não foi por causa do pecado do homem, nem por qualquer suposto pecado de seus pais que causou isso. Deus em sua amorosa bondade e em sua infinita sabedoria nos abençoou com nossas fraquezas, “para que as obras de Deus se manifestem em [nós]”.<sup>1</sup> Ele nos fez assim, não como uma maldição, mas para que a força de Deus pudesse se manifestar em nós através de nós. Deus nos dá fraquezas para que sejamos humildes; e sua graça é suficiente para qualquer um que se humilha diante dele; porque se nos humilharmos perante ele e tivermos fé nele, ele fará com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.<sup>2</sup> Fraqueza é um estado de ser que gera humildade, por meio da qual o Senhor pode trabalhar para nos elevar a um estado de ser mais elevado e realizar seus milagres por nosso intermédio.

Com esse conhecimento, Paulo exclamou com alegria: “De muito bom grado, portanto, antes me gloriarei em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim. Portanto, sinto prazer nas enfermidades, nas injúrias, nas [privações], nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo: pois quando estou fraco, então sou forte!” Ele não procurou mais se livrar do que antes considerava um problema, mas aceitou isso como uma oportunidade gloriosa de receber o poder de Deus em sua vida e se tornar mais forte a partir dele.

Por mais desafiadora, frustrante ou confusa que seja nossa experiência com a atração pelo mesmo sexo, podemos nos consolar em saber que nosso Senhor é capaz de nos fortalecer e mostrar Seu grande poder por meio de nós. A atração pelo mesmo sexo não precisa ser um fardo nem uma fonte de vergonha, pois nenhum mal foi cometido.

Podemos nos sentir fracos ou confusos com esse desafio, mas então podemos lembrar que Deus ama usar o “fraco e simples” para proclamar seu evangelho<sup>3</sup> e “Se deleita em honrar” aqueles que o servem.<sup>4</sup> Deus deseja que essa experiência seja uma grande fonte de crescimento, para que ele possa nos ajudar a nos tornarmos os seres celestiais que devemos ser. À medida que aceitamos nossa atração pelo mesmo sexo como uma bênção e confiamos na graça infinita de Deus, ele fará milagres em nossas vidas. Que honra que Deus reservou esta experiência para nós! Que possamos encontrar alegria nesta jornada e, como Paulo, glória em nossa experiência, para que o poder de Cristo repouse sobre nós.

Cada parte de nossa jornada pode conter armadilhas. Depois de aceitarmos com sucesso que a atração pelo mesmo sexo é uma parte indelével de nossa experiência mortal, podemos ir ao extremo oposto, substituindo nossa vergonha pelo orgulho. Ambos são limitantes e ambos nos separam de Deus. A vergonha diz que não somos dignos de perdão; o orgulho diz que não precisamos disso. Ambos podem nos colocar fora da capacidade de Cristo de transformar e curar nossos



<sup>1</sup> João 9:3

<sup>2</sup> Éter 12:27

<sup>3</sup> DeC 1:23

<sup>4</sup> DeC 76:5

corações. Ambos são instáveis e podemos flutuar para frente e para trás entre esses extremos doentios.

Em vez disso, devemos almejar a humildade divina. Essa humildade nos permite ser gratos em todas as nossas circunstâncias. Ajuda-nos a perceber que, embora possamos não compreender todos os motivos pelos quais recebemos esse desafio, seu propósito é maior do que nós. Deste lugar de humilde gratidão, podemos ver que nossa experiência de atração pelo mesmo sexo não é uma maldição nem algo que nos torna melhores que os outros. Com gratidão e humildade, percebemos que nossa experiência com a atração pelo mesmo sexo não é apenas para a nossa salvação, mas para as bênçãos que podemos trazer aos outros, para que “as obras de Deus se manifestem em [nós]”.<sup>5</sup>

Com esse tipo de humildade, mudamos de “Por que eu?” ou “Olhe para mim!” para “Como posso ser um instrumento nas mãos de Deus para glorificar o Reino?” Descobrimos que, ao fazermos isso, todas as nossas aflições são consagradas para nosso bem e ao bem dos outros. Desenvolver a humildade divina nos ajuda a não deixar nossa aceitação ir muito longe, onde nos identificamos excessivamente com nossas atrações, dando-lhes maior destaque maior do que damos às nossas outras experiências e características. Para a maioria de nós, será uma parte duradoura de nossas vidas, mas não é a totalidade de quem somos. Para alguns, sua identificação com suas atrações pode definir a totalidade de seus gostos artísticos, crenças políticas e círculo social. Cada um é único à sua maneira. Sua experiência com atração pelo mesmo sexo é parte do que o torna único, mas você nunca deve permitir que essa faceta de sua experiência domine os aspectos mais importantes de sua identidade e experiência, como filho talentoso de Deus e discípulo de

Cristo. No final das contas, aceitamos humildemente nossa experiência como uma forma de glorificar a Deus e servir aos outros.

\* \* \*

## SUGESTÕES PARA APLICAÇÃO

---

- *Um aspecto crucial da aceitação é livrar-nos do orgulho e aceitar humildemente a vontade de Deus para nossas vidas, acima de nossa própria vontade, desejos ou compreensão. Quando pensamos que sabemos melhor do que Deus quanto ao que é melhor para nossas vidas, em vez de permitir que Deus direcione nosso caminho, estamos permitindo que nosso orgulho dite nossa vida. Buscar continuamente e humildemente submeter-se à sua vontade é um atributo chamado “mansidão”. Essa é a antítese do orgulho. Ao buscarmos viver humildemente, reconhecemos que Deus tem um plano maior para nossas vidas, em vez do que podemos compreender atualmente, e fazemos um esforço consciente e diligente para nos render à sua vontade. Visto que muitos de nós desejamos um relacionamento romântico ou sexual com alguém do mesmo sexo, nosso orgulho pode tentar nos convencer de que esse é o caminho correto para nós. Pense em como você pode escolher humildemente aceitar a vontade de Deus para sua vida. Como você pode viver mansamente sentindo atração pelo mesmo sexo?*

\* \* \*

## SUGESTÕES DE ESTUDO

---

- *Leia o artigo “Não é pecado ser fraco”, de Wendy Ulrich na revista *Ensign* de abril de 2015. Existem fraquezas das quais você se envergonhou e acreditou ser pecado? Observe como a resposta à fraqueza (humildade) é diferente daquela ao pecado*

---

<sup>5</sup> João 9:3

*(arrependimento). Escreva abaixo a diferença entre vergonha destrutiva sobre suas atrações versus "mansidão na fraqueza" sobre algo que não é resultado de pecado de sua parte e que você não escolheu.*

---

---

---

---

---

- *Leia Éter 12:27. O que Deus nos ensina sobre fraqueza? Como nossas fraquezas podem se tornar forças?*

---

---

---

---

---

- *Leia 2 Coríntios 12:7-10. O que podemos aprender com a experiência de Paulo com seu "espinho na carne" e como podemos mudar nossa perspectiva sobre nossa atração pelo mesmo sexo?*

---

---

---

---

---



## PRINCÍPIO 5

### ESPERE

**Princípio-chave:** *Esperar no Senhor para receber as bênçãos prometidas & confiar no Seu tempo.*

---

O Profeta Joseph Smith sofreu um aprisionamento injusto na Cadeia de Liberty por cinco meses aproximadamente. Em condições deploráveis, ele não apenas lutou por sua própria sobrevivência, mas carregou o desespero sobre as tribulações que os Santos estavam enfrentando nas mãos de homens perversos. Como o Senhor poderia permitir que isso acontecesse com o seu profeta escolhido? Por que ele permitiria que os membros de sua Igreja sofressem injustamente? Eles não vinham fazendo o seu melhor para guardar os seus mandamentos e servi-lo? Onde estavam as bênçãos de alegria e prosperidade na terra que haviam sido prometidas?

Em nossas jornadas com a atração pelo mesmo sexo, talvez já tenhamos nos perguntado onde estão nossas bênçãos prometidas. Já vimos amigos queridos e familiares entrarem em relacionamentos amorosos, aproveitar o namoro, experienciar seus selamentos no templo, e a alegria de ter filhos. Muitos de nós ansiavam profundamente por experienciar por nós mesmos as mesmas alegrias do casamento e de criar nossos próprios filhos. Nós ansiamos por começar uma família, mas não víamos como essas bênçãos poderiam de fato ser uma realidade para nós; considerando que a maioria de nós não tem absolutamente nenhum sentimento com relação a nossos pessoas do sexo oposto, muito menos alguma atração sexual. Conseqüentemente, muitos de nós tiveram a percepção assustadora definida de que

provavelmente permaneceremos solteiros e no celibato durante a mortalidade.

A perspectiva do celibato para a vida mortal parece ser plausível por um momento—nós ficamos felizes a serviço da Igreja; amamos nossos chamados e gozamos em estar ansiosamente engajados no trabalho de salvação—mas a solidão atinge muitos de nós às vezes. Nos sentimos famintos por uma companhia. Apenas queremos alguém com quem possamos expressar nosso profundo amor e emoções, e sim, francamente, ter a capacidade de desfrutar da intimidade sexual com alguém. Muitos de nós se questionam como poderemos viver os dias de nossas vidas sem preencher uma das necessidades humanas mais fundamentais; uma companhia. Alguns de nós podem ter pensado, “Deus disse, ‘Não é bom que o homem esteja só,’ então como eu posso suportar a vida sem um(a) companheiro(a) eterno(a)?”<sup>1</sup> Considerando que nós nunca escolhemos nossa atração pelo mesmo sexo, essa perspectiva parece ser extremamente injusta.

Alguns de nós tiveram a oportunidade de entrar em casamentos heterossexuais, mas que não se sentiram realizados nesses relacionamentos. Nós amamos nossos cônjuges—nós experienciamos um grau de união espiritual e emocional com eles—porém vivenciamos pouca ou nenhuma realização sexual com eles. Temos pensamentos de dúvidas, nos perguntamos se seríamos mais felizes em um relacionamento com alguém do mesmo sexo, ou se estamos traindo a nós

---

<sup>1</sup> Gênesis 2:18

mesmos para ter uma vida mais gratificante por não entrar nesse tipo de relacionamento. Às vezes, a dor e a tristeza podem ser insuportáveis.

Nesses momentos de dor, nós, como Joseph, podemos clamar, “Ó Deus, onde estás? (...) Até quando tua mão será retida (...) Sim, ó Senhor, até quando suporta[rei] ess[as coisas], antes que (...) tuas entranhas [a mim] se compadeça?”<sup>2</sup> Nós podemos extrair conforto e esperança da resposta de Deus para Joseph; “Meu filho [ou minha filha], paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento; E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto”. Mais tarde Deus aconselhou Joseph: “(...) sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem”.<sup>3</sup> Como o Élder Robert D. Hales ensinou, “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã’. Então, nessa alvorada, com nossa fé e compreensão aumentadas, erguemo-nos e decidimos esperar no Senhor, dizendo: ‘Seja feita a tua vontade’”.<sup>4</sup>

O Élder Hales explicou mais para frente; “O que, então, significa esperar no Senhor? Nas escrituras, a palavra esperar significa ter esperança, aguardar e confiar. A esperança e a confiança no Senhor exigem fé, paciência, humildade, mansidão, longanimidade, obediência aos mandamentos e perseverança até o fim.

“Esperar no Senhor significa plantar a semente da fé e nutri-la ‘com grande esforço e com (...) paciência’; Significa orar como o fez o Salvador (...) ‘Seja feita a tua vontade’ É uma oração de todo o coração (...) [para] Jesus Cristo; (...) ponderar no coração e ‘[receber] o Espírito Santo’ para que possamos saber ‘todas

as coisas que [devemos] fazer’; Esperar no Senhor significa ‘[permanecer] firmes na fé’, ‘tendo um perfeito esplendor de esperança’; [e] ‘Confiar somente nos méritos de Cristo’ e ‘[dizer], com o auxílio de [Sua] graça: Seja feita a tua vontade, ó Senhor, e não a nossa’.

“Ao esperar no Senhor, somos ‘inabaláveis na obediência aos mandamentos’, sabendo que ‘um dia [descansaremos] de todas as [nossas] aflições’. E (...) que ‘todas as coisas que [nos] tiverem afligido reverterão para o [nosso] bem’”.

A atração pelo mesmo sexo pode apresentar certos obstáculos para receber as promessas de bênçãos específicas na mortalidade, mas nós ainda podemos ter alegria na jornada. Podemos confiar em nosso Pai Celestial, em seu infinito amor por nós, e no que ele prometeu aos fiéis. Ele prometeu através dos Profetas, que nenhuma bênção será negada aos justos. Nossas esperanças de ter um casamento amoroso e completo e de ter filhos um dia serão realizadas.

Vamos olhar o exemplo de Jó, que após perder tudo, recebeu de volta com um ganho ainda maior. Enquanto esperamos no Senhor, receberemos as bênçãos que temos direito por convênio.

\* \* \*

## SUGESTÕES PARA APLICAÇÃO

- *Muitas vezes nos preocupamos com as bênçãos que estamos perdendo na mortalidade—um relacionamento romântico com alguém que amamos, casamento e filhos. O Senhor prometeu-nos que, se permanecermos fiéis, todas as bênçãos que nos foram negadas na mortalidade serão recompensadas a nós. Procure desenvolver uma perspectiva eterna. Esta*

<sup>2</sup> DeC 121:1-3, 7

<sup>3</sup> DeC 122:7

<sup>4</sup> Robert D. Hales; *Esperar no Senhor: Seja Feita a Tua Vontade* (2011)

*experiência mortal é apenas um minuto no esquema da eternidade. Planeje para a eternidade, não para a alegria mortal.*

- *Nossa perspectiva tem um efeito imenso sobre como suportamos nossa espera. Continuar a nos concentrar no que nos falta pode ser frustrante, deprimente e debilitante. Considere concentrar-se nas bênçãos que você possui e em como pode usar seus dons e talentos para fazer o bem enquanto espera.*

*oportunidades você recebeu mesmo que sua vida não tenha corrido da maneira que você planejou ou esperava? O Élder Wirthlin prometeu que “o Senhor compensa os fiéis por cada perda. Aquilo que é tirado daqueles que amam o Senhor será acrescentado a eles à Sua própria maneira.” Onde você viu isso em sua vida?*

---

---

---

---

---

\* \* \*

## SUGESTÕES DE ESTUDO

- *Estude “Esperar no Senhor: Seja Feita a Tua Vontade”, do Élder Hales. O que significa esperar no Senhor?*

---

---

---

---

---

- *Leia Tiago 5:11. Qual é a bênção de perseverar?*

---

---

---

---

---

- *Estude o Livro de Jô. O que podemos aprender sobre esperar no Senhor com o exemplo de Jô?*

---

---

---

---

---

- *Leia o discurso do Élder Wirthlin da Conferência Geral de outubro de 2008, “Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”. Estude a seção chamada “O Princípio da Compensação”. Que bênçãos e*



## PRINCÍPIO 6

### BUSQUE

**Princípio-chave:** *Procure ajuda, amor e apoio de outras pessoas.*

---

Por anos, escondemos nossas atrações dos outros por medo; medo da mudança; medo da suposta disciplina da Igreja; mas, principalmente por medo de rejeição. Esse medo levou muitos de nós a recorrer a duas coisas: reprimimos nossas emoções e sentimentos—apenas expressando-os para nós mesmos—e nos esforçamos para administrar ou consertar a situação por conta própria. Tentamos esconder esse problema dentro de nós mesmos, onde ninguém jamais veria - poderíamos apenas manter isso entre nós e Deus—esperando que algum dia se resolvesse ou encontrássemos uma solução sem que ninguém precisasse saber.

O problema não foi embora e também não se resolveu. Embora às vezes tenhamos sentido conforto e orientação do Espírito, ainda sentimos uma sensação de isolamento em nossa experiência de não ter alguém com quem falar cara a cara. Em vez de as coisas se resolverem, a situação só parecia piorar progressivamente. O isolamento levou a uma tensão crescente dentro de nós, manifestando-se como estresse, ansiedade e/ou depressão. Para alguns de nós, a dor tornou-se tão insuportável que não víamos outra saída senão acabar com nossas vidas. Chegando a um nível de desespero, não podíamos mais ficar em silêncio e precisávamos contar para alguém; um indivíduo de confiança que nos compreenderia e nos apoiaria.

Não devemos carregar o fardo sozinhos. Deus não pretende que o façamos. Sim, temos nosso Salvador Jesus Cristo, que carrega nosso jugo conosco e por nós. Ele nos dá graça para suportar as provações, mas freqüentemente, essa graça—seu apoio e conforto—é concedida por meio de anjos terrenos; nossos familiares e amigos. O Presidente Spencer W. Kimball comentou: “Deus nos observa e zela por nós. Mas geralmente é por meio de outra pessoa que ele atende às nossas necessidades”.<sup>1</sup> Fizemos convênios para “carregar os fardos uns dos outros para que sejam leves (...) e confortem aqueles que precisam de conforto”.<sup>2</sup> Deus também nos pede para “(...) socorrer os fracos, erguer as mãos que pendem e fortalecer os joelhos fracos”.<sup>3</sup> Portanto, ele frequentemente usa nossa família e amigos como respostas às nossas petições e desejos de ajuda.

“Onde não há orientação, um povo cai, mas na abundância de conselheiros há segurança”,<sup>4</sup> aconselhou o Rei Salomão. Não importa quem seja o indivíduo, devemos encontrar uma pessoa de confiança a quem possamos divulgar nossas lutas. Cada um de nós deve considerar um ou mais dos seguintes indivíduos para entrar em contato com:

- *Um membro da família ou amigo sem atração pelo mesmo sexo*
- *Um membro da família ou amigo com atração pelo mesmo sexo*

---

<sup>1</sup> Spencer W. Kimball; *Pequenos Atos de Serviço* (1974)

<sup>2</sup> Mosias 18:8-9

<sup>3</sup> DeC 81:5

<sup>4</sup> Provérbios 11:14

- *Um líder eclesialístico*
- *Um terapeuta ou conselheiro competente*

\* \* \*

## SUGESTÕES PARA APLICAÇÃO

Embora não seja necessário, ou sempre apropriado, divulgar nossas atrações para cada um desses indivíduos, ter pelo menos uma pessoa que nos compreende e pode simpatizar conosco, nos dá alguém que pode ser nosso suporte terreno em nossas jornadas individuais. Algo importante a lembrar é que cada pessoa oferece uma perspectiva ou conselho único que podemos aplicar em nossa vida. As pessoas em quem você confia podem ajudá-lo a encontrar soluções e cura, enquanto você navega nas águas turbulentas da reconciliação da fé e da orientação sexual.

- *Considere uma pessoa de confiança a quem você pode revelar sua experiência de atração pelo mesmo sexo. Planeje uma hora e um lugar apropriados para falar com eles.*
- *Faça um plano para verificar regularmente com sua pessoa de confiança para discutir seus sentimentos e preocupações.*
- *Se você mora em um lugar e uma cultura que pode ser hostil ou violenta em relação à homossexualidade, peça a Deus que lhe forneça um apoio adequado que não o coloque em perigo.*

\* \* \*

Dar esse passo para chegar a alguém pode no início parecer intimidador devido à incerteza em torno de como uma pessoa pode reagir às nossas notícias; na maioria das vezes, descobriremos que nossa mensagem será recebida muito melhor do que imaginávamos. Para muitos de nós, a ansiedade que sentíamos foi rapidamente superada por uma onda de alívio. Depois de anos nos escondendo e reprimindo o medo e o estresse, finalmente nos libertamos de um grande fardo. O levantamento desse fardo proverbial costuma ser um catalisador crucial em nosso processo de cura.

## SUGESTÕES DE ESTUDO

Olhemos para o nosso Salvador, Jesus Cristo, que, quando nas profundezas da agonia, recebeu o fortalecimento de um anjo.<sup>5</sup> Se até o próprio Deus recebeu apoio em sua hora de necessidade, quanto mais do que precisamos de apoio em nossas jornadas? Nós, como ele, não precisamos enfrentar nossas jornadas sozinhos. Deus nos abençoou com muitos anjos em nossas vidas para ministrar e nos consolar. Aceitemos e procuremos esses anjos, para que possamos carregar nossos jugos juntos.

- *Leia 3 Néfi 4. O que este capítulo nos ensina sobre como estender a mão?*

---



---



---



---

- *Leia o relato de Jetro aconselhando Moisés em Êxodo 18: 13-27. Qual é a sabedoria de ter um conselheiro para nos guiar?*

---



---



---



---

<sup>5</sup> Lucas 24:43



## PRINCÍPIO 7 CASTIDADE

**Princípio-chave:** *Viva uma vida casta e íntima.*

---

Quais pensamentos vem a sua mente quando você reflete sobre a lei de castidade? Todos sabemos quais são os ensinamentos do Senhor referente a castidade; que devemos ser sexualmente puros antes do casamento e manter-se fiel a nosso cônjuge após o casamento. Mas quais pensamentos lhe vem a mente quando se depara com esses princípios? Eles mudaram com o tempo? Um homem descreveu como seu relacionamento com essa lei mudaram com o tempo:

“Quando fui primeiramente questionado por meu bispo se eu guardava a lei de castidade, senti-me com vergonha e medo. Este não era um assunto ao qual eu era confortável em conversar. Então, ao ir para o templo pela primeira vez, me senti culpado porque eu sentia que nunca conseguiria viver esse princípio. Mais tarde, me tornei amargo porque senti estar me sendo negado algo ao qual todos estavam podendo viver, sentia que Deus queria que fosse um miserável.

Depois, no entanto, ao entender que arrependimento era um processo a ser recebido, e que a lei de castidade é uma bênção de proteção para nós mesmos, nossas esposas, e filhos, ao qual eu recebi. Quando eu sou questionado no templo para obedecer à lei de castidade, eu o faço com humildade e gratidão - sabendo que não estou vivendo este princípio perfeitamente, mas alguém que eu amo e procure viver de maneira a receber suas bênçãos. Eu recebi as oportunidades apresentadas a mim de me arrepender e voltar

minha mente para pensamentos mais eternos e edificantes”.

Estas expectativas e reações relacionadas a castidades e expressão sexual pode aparecer em diversos momentos de nossa vida, e em circunstâncias adversas. Antes de casarmos, fizemos o melhor para nos preservarmos para nosso cônjuge. Gostaríamos de compartilhar a experiência do prazer e gratificação sexual somente com eles; mas, ao nos termos um crescente entendimento e aceitação de que nosso atração sexual não estava direcionada para o gênero oposto, muitos de nós perdemos esperanças em ser capaz de alguma vez ser capaz de vivenciar alguma intimidade sexual com alguém que amamos na mortalidade. Este desapontamento pode tornar-se em ressentimento ou amargura para alguns de nós.

Todos nós ansiamos pela oportunidade de vivenciar intimidade sexual com um cônjuge ao qual amamos profundamente. Este desejo dado por Deus de procriar esta programada entre todos os homens e mulheres. Deus criou nos como seres sexuais e nos deu mandamento de “multiplicar e encher à terra”. “Para que todo homem deixe seu Pai e mãe e se junte a sua esposa, e se tornem uma só carne”.<sup>1</sup> Esta união sagrada entre homem e mulher é ordenado Deus para cumprir com o seu Plano de Felicidade. Todas outras expressões de atividade sexual fora dos laços do matrimônio entre um homem e uma mulher é um pecado e nega o plano do Pai Celestial para com as famílias. Considerando isso, alguns de nós podemos nos perguntar,

---

<sup>1</sup> Gênesis 2:24

“Mas sobre o restante de nos que não irão, ou poderão, casar na mortalidade? Eu estou comprometido a viver uma vida casta, mas eu não sei se eu posso aguentar a mortalidade sozinho e sem vivenciar alguma intimidade sexual na minha vida”.

Considerando que muito de nos não sente nenhuma atração por indivíduos do gênero oposto, muitos escolher por manter-se solteiros e castos para guardar os mandamentos de Deus. De todos os desafios ao quais iremos vivenciar por ter atração pelo mesmo sexo, um dos maiores será o de conseguir viver uma vida casta.

Para muito de nos, isso pode parecer como um futuro muito incerto, negar a intimidade física ou emocional ao qual necessitamos. Um irmão disse: “Eu quero muito me manter casto, por que eu o amo Deus e eu quero ser fiel a ele, mas eu esta carente de afeição por outro homem e duvidei seriamente se eu poderia seguir o restante da minha vida sem ter a necessidade sexual suprida”. Muitos de nos sentem-se da mesma forma, de que viver uma vida casta através do celibato poderia ser solitária e insatisfatório. Mas vivendo uma vida casta, o celibato não necessita ser solitário. Na realidade, nos podemos viver uma vida cheia de propósito cheia de relacionamentos íntimos a conexões afetivas.

Jesus ensinou que alguns homens permanecem solteiros e sem filhos “por causa do reino dos céus”, significando que algumas pessoas escolheriam se manter solteiros e celibatárias para se alinhar com a vontade de Deus. Esta experiência não significa que é necessário negar o amor, afeto ou intimidade entre irmandades. Nós podemos fazer nosso melhor para viver da melhor maneira através dos mandamentos, e Deus irá eventualmente cumprir suas todas as suas promessas para nos.

Enquanto aguardamos no Senhor, nos também podemos entender que o celibato solteiro não é uma maldição, mas um santo chamado. Jesus ensinou: “E há [aqueles que escolheram viver como celibatário, pessoa solteira] Por causa do reino dos céus. Quem pode receber isso, receba-o”.<sup>2</sup>

Certamente há sacrifícios em ser solteiro e celibatário, mas também há bênçãos com esse chamado. Ser solteiro nos dá oportunidade de servir eabençoar pessoas de maneira que pessoas casadas não conseguem. É fácil sentir-se privado de algo ao qual sentimos que “merecemos” quando estamos nessa situação. Nós podemos ganhar conforto e inspiração pelas palavras que o Senhor disse no capítulo 56 de Isaías (Este texto possui ajustes para conter um contexto mais modernizado para auxiliar na fácil compreensão):

“E não fale [aqueles que não se encaixam] que se houver chegado ao senhor, dizendo: O senhor me apartou de seu povo, nem tampouco diga ao [celibatário, solteiro]: eis que eu sou uma árvore seca [exemplo: eu não tenho posteridade]. Por que assim diz o Senhor a respeito do [celibatário, solteiro] que guardam meus sábados, e escolher aquilo que eu me agrado, e abracam o meu convênio.

“Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros um lugar e um nome, melhor do que o de filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará.

“E [aqueles que não se encaixam] que se chegarem ao Senhor, para o servirem, e para amarem o nome do Senhor, e para serem seus servos, todos os que guardarem o sábado, não o profanando e os que abracarem o meu convênio, também os levarei ao meu santo monte, e os alegrarei na minha casa de oração;

---

<sup>2</sup> Mateus 19:12

e seus holocaustos, e seus sacrifícios serão aceito no meu altar, porque minha casa sera chamada a casa de oração para todos os povos. O senhor Deus (...) ajunta os dispersos de Israel”.

Você ouviu isto? O senhor não se esquecera de seu sacrifícios! Ele não esta te preparando para um lugar “inferior” no reino de Deus. Se você ama o Senhor faz convênios com Ele, Ele promete a você uma herança melhor do que a de ter filhos. Ele o toma para Si—lhe da nome e identidade—e promete a você um lugar eterno em sua Santa Casa. Aliás, o mais importante, Ele promete a você que terá alegria quando busca o descanso em Sua santa casa.

Estas são as belas e poderosas promessas que não são apenas um prêmio para os que chegarem primeiro. Para aqueles que são capazes de ter fé em segurar-se nos convênios e promessas do Senhor, as quais podem não ser cumpridas na mortalidade,<sup>3</sup> mas o Senhor promete que seus sacrifícios serão lembrados e recompensados.

Para aqueles de nos que escolher manter-se solteiros e celibatários, não significa que precisamos evitar relacionamentos íntimos em nossa vida. Não, nos Podemos desenvolver laços profundos de irmandade, assim como o rei David e Jonatan, ao qual seus laços eram profundos, “(...) que a alma de Jonatan for ligada a alma de David e Jonatan o amava como a si mesmo”.<sup>4</sup> A irmandade deles e um exemplo do tipo de relacionamento que nos podemos desenvolver para nos apoiar durante nossa espera.

Outro exemplo e a bela irmandade entre Rute e Naomi. Sem laços de parentesco, Rute, no entanto, segue Naomi de volta a

Belém, dizendo “Não me instes para que te abandone, e deixe de segui-te; por que aonde quer que tu fores, irei eu, e onde quer que posares a noite, ali pousarei eu; o teu povo e meu povo, o teu Deus e o meu Deus”.<sup>5</sup>

Este principio também tem uma profunda aplicação para aqueles de nos com casamento heterossexual. Nós entendemos que a alegria e satisfação são mais profundas do que a satisfação sexual. Por mais que não sintamos a mesma intensidade de atracão sexual ao qual muitos casais heterossexuais sentem quando iniciam o casamento. Nos ainda podemos desenvolver e aproveitar uma enriquecedora conexão espiritual, intima e emocional com nossa esposa. Nos também podemos notar que nossa satisfação sexual pode crescer a traves de educação ou possivelmente terapia. Nosso casamento e relações platônicas nos trarão satisfação duradoura, ao nos desenvolvermos em conexões e apoiar na graça de Deus para receber as bençãos prometidas, confiando que em determinado tempo, “Deus enxugara de [nossos] olhos toda lagrima; e não haverá morte, nem pranto, nem dor”.<sup>6</sup>

\* \* \*

## SUGESTÕES PARA APLICAÇÃO

- *Controlar seus desejos, apetites e paixões é um passo crucial para ganhar domínio sobre o homem natural e submeter nossa vontade à vontade de Deus. Seus desejos, apetites e paixões podem ser usados para fazer muito bem nesta vida para a glória de Deus. Pense em como você pode refrear ou redirecionar suas paixões para fazer o melhor.*

<sup>3</sup> Hebreus 11:13

<sup>4</sup> 1 Samuel 18:1

<sup>5</sup> Rute 1:16

<sup>6</sup> Apocalipse 21:4

- *Em vez de pensar em si mesmo em termos do que falta ou não pode fazer, faça uma lista de todas as oportunidades que as circunstâncias únicas de sua vida oferecem. Como sua situação o torna especialmente adequado para certas bênçãos e oportunidades de compartilhar seus dons de uma forma que outras pessoas talvez não tenham?*
- *Existem maneiras de expressar gratidão pelo desejo sexual dado por Deus?*
- *Explore maneiras pelas quais você pode honrar seu potencial de procriação dentro dos limites da lei da castidade. Duas maneiras que muitas pessoas descobriram que lhes trazem alegria e significado são por meio de (a) encontrar oportunidades de mentoria onde você pode ajudar outras pessoas, talvez menos experientes do que você, receber crescimento e nutrição, e (b) encontrar uma saída criativa, como por meio da pintura, poesia ou música.*
- *Você sente que não se encaixa em sua ala ou ramo local? Leve a promessa de Isaías a sério, procurando outra pessoa em sua ala ou ramo que possa se encaixar ainda menos do que você. Eles podem ter o mesmo problema que você ou pode ser um problema totalmente diferente do seu. Ao procurar ajudá-los a se adaptarem e a sentirem um sentimento de pertencimento em sua unidade local, você poderá descobrir que seu próprio relacionamento com os outros membros melhora e você sente que está sentindo um sentimento maior de pertencimento.*

\* \* \*

## SUGESTÕES DE ESTUDO

- *Leia este discurso do Presidente Uchtdorf na Conferência, “A Felicidade É Sua Herança”. Pense em maneiras de satisfazer seu desejo de criar.*

---



---



---



---



---

- *Considere quanto da investidura do templo é absorvido pela criação. Isso poderia ser uma pista de quão aplicável é o ato da criação em nossas vidas pessoais? Examine sua vida e considere se há áreas em que você tem sido um espectador mais passivo em certos eventos. Existe uma maneira de você desempenhar um papel mais ativo e criativo na criação de eventos em sua vida, em vez de simplesmente responder ou reagir às coisas? Você pode encontrar maneiras de agir, em vez de receber a ação? (2 Néfi 2:26).*

---



---



---



---



---

- *O Senhor diz que “se agrada” da nossa castidade. Como o esforço para viver a lei da castidade pode ser uma delícia?*

---



---



---



---



---

- *Ouçã a palestra do Élder Ulisses Soares da Conferência Geral de outubro de 2020, “Buscar a Cristo em cada pensamento”. O que você pode implementar agora para melhor manter seus desejos e paixões dentro dos limites que o Senhor estabeleceu?*

---



---



---



---



---



## PRINCÍPIO 8 PERDOE

**Princípio-chave:** *Perdoe os outros que podem ter feito mal a você.*

---

Quase todos nós fomos profundamente magoados por outras pessoas em relação ao fato de termos atração pelo mesmo sexo. Alguns de nós foram chamados de calúnias ou provocados por serem diferentes, por causa de nosso físico, maneirismos ou por ter interesses que podem não se enquadrar nas normas culturais de nossa área. Os líderes da Igreja podem ter dito ou feito coisas por ignorância, resultante de entendimentos culturais desatualizados e incorretos. Ainda assim, outros de nós podem ter sido expulsos de nossas famílias ou comunidades quando lhes revelamos nossas orientações sexuais. Independentemente da ofensa, muitos de nós foram deixados com sentimentos profundos de mágoa, dor, ressentimento ou raiva para com nossos agressores.

Uma irmã contou: “Certo domingo, aprendi que meu bispo disse às irmãs para tomarem cuidado ao ministrar a mim, e outros líderes da ala queriam impedir que ministros fossem designados a mim por causa de minha atração pelo mesmo sexo. Eu estava magoado, com raiva, mas principalmente me sentia sozinho. Eu senti que não valia a pena. Eu estava dando tudo de mim para ser ativo na Igreja, mas sentia que ninguém se importava.

“Por mais que suas ações me machuquem, decidi perdoá-los. Muitas vezes, ficamos nublados pelos sentimentos que temos e não percebemos que os outros podem estar agindo por ignorância ou por sua própria cegueira, e não necessariamente por más intenções. Perdoá-los me ajudou a curar. A

provação pela qual aquela dor me fez passar tinha um propósito e me deu um significado”.

O Élder Dale G. Renlund ensinou: “A Expição infinita do Salvador pode curar até - e talvez especialmente—aqueles que sofreram inocentemente. Ele entende perfeitamente o que é sofrer inocentemente como consequência da transgressão de outra pessoa. Conforme profetizado, o Salvador ‘amarrará os corações quebrantados, (...) dará (...) beleza por cinzas, o óleo da alegria pelo luto, [e] a vestimenta de louvor pelo espírito de tristeza’”.<sup>1</sup> Esse processo de cura começa com o perdão daqueles que nos prejudicaram.

É possível que tenhamos dificuldades de perdoar aos demais por diversas razões. Para alguns, a dor que se sente é muito profunda. Podemos pensar que o agressor não merece o nosso perdão, pode ser que queiramos fazer justiça, castigar e até ferir. Não deveríamos nós fazer tal como nossos abusadores? Ou podemos pensar que perdoar nossos abusadores faz com que pareça que está tudo bem, deixando-os livre. Na verdade, perdoar nos deixa livre, pois já não somos mais vítimas atadas ao abusador e podemos nos libertar da dor. Aqueles que nos feriram precisam acertar as coisas com Deus e se arrepender de sua própria maldade; sem dúvidas, é bom lembrar que perdoar beneficia principalmente à quem perdoa e não à outra pessoa.

Ao abordar esse princípio, o Élder Kevin R. Duncan disse, “Com gratidão, Deus, em Seu amor e misericórdia por Seus filhos,

---

<sup>1</sup> Dale G. Renlund; *Santos dos Últimos Dias, Continuem Tentando Fazer o Melhor* (2015)

preparou uma maneira de nos ajudar a navegar nessas experiências da vida, às vezes turbulenta. Ele preparou um escape para todos os que são vítimas dos atos de outros. Ele nos ensinou que podemos perdoar! Mesmo que sejamos vítimas uma vez, não precisamos ser vítimas duas vezes carregando o peso do ódio, da amargura, da dor, do ressentimento e, inclusive, da vingança. Podemos perdoar e podemos ser livres!”<sup>2</sup> Ao perdoar os demais, não somente recebemos o perdão de Deus, também recebemos o bálsamo de Sua graça para sanar nossas feridas emocionais e espirituais.

É reconfortante saber que a expiação do Salvador pode curar-nos da dor que sentimos, mas, o que é mais importante, Sua graça pode ajudar-nos a nos arrepender e a sanar os erros que temos cometido. Mas, se perdoar aos outros por suas ofensas contra nós parece difícil, perdoar a nós mesmos dos pecados e erros que temos cometido pode ser ainda mais difícil. Muitas vezes podemos ser nossos piores acusadores e ressentidos. Sabemos que temos cometido muitos erros, temos feito muitas coisas ruins. Podemos cair em um auto-julgamento severo e nos perguntar por qual motivo devemos perdoar a nós mesmos.

Por meio de uma cuidadosa introspecção, podemos olhar para trás em nossos primeiros anos e reconhecer as experiências que nos fizeram sentir diferentes e separados daqueles a quem admiramos e desejamos ser. Muitos de nós tivemos uma introdução precoce à sexualidade entre pessoas do mesmo gênero. O mau uso ingênuo de nossos jovens corpos exigia o segredo e as circunstâncias nos fizeram sentir vergonha e duvidar de nós mesmos. Também podemos lembrar de coisas que fizemos que se somaram a nosso sentimento de inferioridade e indignidade.

Não nos demos conta nesse momento de o quanto estávamos infligindo dano a nós mesmos, já que buscávamos ter relações sexuais com nós mesmos e outros do mesmo gênero. Pouco a pouco fomos nos afastando e nos sentindo mais sós, como se estivéssemos trancados em uma caixa com uma etiqueta “não abrir”.

Muitos de nós precisamos nos curar não somente do que temos pensado e desejado, mas também do que temos feito ingenuamente e não tão ingenuamente. Não podemos nos converter em novas criaturas em Cristo a menos que perdoemos a nós mesmos e aos demais. Precisamos ir além dos padrões e comportamentos do passado. Ao fazê-lo, o terno conselho de nosso Salvador pode ser profundamente reconfortante: “Eu tampouco te condeno, vai e não peques mais”.<sup>3</sup> Siga adiante. A vida se trata de crescimento e melhora e não precisamos estar atados para sempre em erros do passado, nem aos nossos próprios e nem aos dos demais.

A debilidade da carne e a necessidade de sermos guiados espiritualmente e liberarmos de alguma forma da escravidão é um desafio que a maioria das pessoas enfrenta durante a vida terrena. Para isso, Cristo nos acolhe com amor e nos atrai a ele. O pai Leí esclareceu que a oposição existe em todas as coisas e que o Espírito Santo guia os filhos de Deus até o caminho correto. Nossa oportunidade de passar do amor incorreto ao correto, por nós mesmos e por outros do mesmo gênero, requer perdão. Portanto, ao não perdoar aos outros, estamos queimando a mesma ponte que nós devemos cruzar. Somos advertidos firmemente a não nos entregarmos a julgamentos. Não nos diz respeito condenar nem a nós mesmos, nem aos demais. Quando decidimos perdoar a nós mesmos e aos demais, deixamos de ser vítimas indefesas e,

---

<sup>2</sup> Kevin R. Duncan; *O Bálsamo Restaurador do Perdão* (2016)

<sup>3</sup> João 8:11

consequentemente, estamos preparados para atuar por nós mesmos ao invés de permitir que atuem por nós. Chegamos a obter o poder de fazer mudanças em nossas vidas de acordo com nossos desejos. Quando nos negamos a estar apegados a nosso passado podemos ser completamente livres e, de maneira proativa, traçar nosso novo rumo conosco mesmo e com os demais.

O Senhor admoestou que perdoar aos demais é um mandamento. Ele disse: “Eu, o Senhor, perdoarei a quem eu desejar, mas de vós é exigido perdoar a todos os homens”.<sup>4</sup> Perdoar “a todos os homens” inclui perdoar-nos a nós mesmos. Lembre-se: “mesmo que tenhamos sido um pecador consciente e deliberado ou se temos enfrentado repetidamente o fracasso e a decepção, no momento em que decidimos tentar novamente, a expiação de Cristo pode nos ajudar”. Como disse o Senhor: “Se e quantas vezes o meu povo se arrependa, os perdoarei suas transgressões contra mim”.<sup>5</sup> Nenhum fracasso, nem dano, nem erro deve ser definitivo.

Ao perdoar aos demais e a nós mesmos, recebemos grandes bênçãos, nos encontraremos mais próximos de Deus, mais próximos de nosso Salvador e mais próximos de nossos amigos e familiares. Recebemos cura emocional e espiritual. Nossa confiança em nós mesmos, a auto-estima, a criatividade e a capacidade de progredir podem melhorar enormemente. Ao final, teremos paz.

---

<sup>4</sup> DeC 64:10

<sup>5</sup> Mosias 26:30

\* \* \*

## SUGESTÕES PARA APLICAÇÃO

---

- *No que diz respeito a fazer restituições por crimes, a quem você precisa se aproximar para pedir perdão? Incluindo você mesmo, quem você precisa perdoar e como você fará isso acontecer e saber que realmente ocorreu?*
- *À medida que nos beneficiamos do perdão, podemos ser os primeiros a buscar uma solução pacífica. E lembre-se de que a medida que damos aos outros volta para nós. Observe maneiras específicas pelas quais você pode adquirir coragem para confiar e abordar os outros com humildade ao se esforçar para perdoar ou ser perdoado?*
- *Definir estratégias específicas que o ajudarão a buscar os relacionamentos desejados com mais saúde do que no passado?*

\* \* \*

## SUGESTÕES DE ESTUDO

---

- *Leia e pondere o lamento de Néfi sobre sua luta contra a tentação, apesar de todas as bênçãos espirituais que recebeu (2 Néfi 4:17-35). O que ele implorou para ajudá-lo a fortalecer seu espírito em vez de ceder às tentações da carne?*

---

---

---

---

---



## PRINCÍPIO 9

### SERVIR

**Princípio-chave:** *Perca sua vida a serviço de Deus.*

---

**T**odos passamos por dificuldades em nossas jornadas devido a atração pelo mesmo sexo. Alguns sofrem por encontrar-se sozinhos e solteiros. Outros lidam com o desafio de sobrepujar pecados sexuais que se enraizaram em nossa natureza e outros estão em um ciclo de questionamentos sobre o que o futuro espera-se seremos verdadeiramente felizes na igreja.

Às vezes, nos concentramos em nossos desafios, meditando sobre eles continuamente, impedindo nosso progresso e felicidade. Eles podem lançar uma sombra sobre nós, obscurecendo nossa felicidade e alegria. Eles podem nos sobrecarregar de estresse, depressão ou desânimo, deixando-nos infelizes. Desafios, provações e dúvidas são inevitáveis na mortalidade, mas não precisam roubar nossa alegria nem impedir nosso progresso. Podemos encontrar soluções para nossos problemas e manter nossa alegria no processo.

“Percebi algo notável em minha missão”, observou um irmão. “Minhas preocupações com relação à minha atração pelo mesmo sexo quase não pareciam um problema. Eu estava tão engajado na obra de salvação, em servir às necessidades dos outros, que meus próprios desafios pareciam mínimos, se não inexistentes.

Minhas preocupações com minhas atrações voltaram muito mais significativamente depois que voltei para casa da missão; então, decidi me lançar totalmente ao serviço de Deus, tanto quanto possível. Fui ativo em meu chamado na ala e servi no templo como

oficiante. Não fez com que todas as minhas preocupações com relação à atração pelo mesmo sexo fossem embora imediatamente, mas eu senti que, ao me ‘perder’ na obra de Deus, recebi mais paz em meu coração e soluções para minhas preocupações”.

Amon deu um exemplo incrível para nós. Ele enfrentou o desafio quase intransponível de converter os lamanitas ao evangelho—um povo que tinha um ódio de séculos contra os nefitas e sua religião. Como ele resolveu esse imenso desafio? Ele se submeteu a uma vida de servidão. Ao fazer isso, o Espírito foi capaz de tocar o coração do rei lamanita para sua conversão. Amon, por sua vez, estava cheio de alegria e do amor de Deus.<sup>1</sup>

Sem dúvida, Amon aprendeu o que o Salvador ensinou a seus discípulos na antiguidade; “Quem quiser salvar a vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida por amor a mim, achá-la-a”.<sup>2</sup>

Alguns de nós tentam “salvar nossas vidas” procurando satisfazer e encontrar satisfação em nossos desejos, apetites e paixões carnis. Procuramos o que sentimos que nos fará mais felizes nesta vida. Frequentemente, porém, essa “busca de salvar nossas vidas” é uma transição mais sutil.

Temos o compromisso de servir ao Senhor, porque sabemos que é isso que nos torna mais felizes em nossas vidas. Mas, muitos de nós alcançamos um ponto em nossa saúde espiritual em que nos sentimos inteiros e

---

<sup>1</sup> Alma 18-19

<sup>2</sup> Mateus 16:25

felizes, e para alguns de nós, é neste ponto que começamos a mudar nosso foco de nossa prática religiosa para as muitas outras preocupações menores ou responsabilidades necessárias da mortalidade. Normalmente, isso é feito inocentemente, pois conscientemente e inconscientemente somos apanhados em nossas preocupações e cuidados mundanos. Começamos a confiar em nossa própria força e sabedoria sobre o que é melhor para nossas vidas, ao invés de confiar em Deus. Consequentemente, a alegria que encontramos no Evangelho diminui e começa a parecer insustentável. As soluções que costumávamos receber para nossos problemas podem parecer inatingíveis. Essas coisas diminuem em nossas vidas à medida que nos desalinhamos com a vontade de Deus e começamos a permitir que os cuidados e preocupações do mundo sejam mais importantes em nossas vidas.

Então, qual é a resposta para encontrar alegria sustentável e encontrar soluções para os desafios que enfrentamos na vida? O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Acredito que, para a maioria de nós, o melhor remédio para [os desafios da vida] é o trabalho e o serviço ao próximo. Não minimizo seus problemas, mas não hesito em dizer que há muitos outros cujos problemas são mais sérios que os seus. Estenda a mão para servi-los, ajudá-los, encorajá-los (...) Uma pequena gentileza pode trazer uma grande bênção para alguém em perigo e um doce sentimento para aquele de quem se torna amigo”.<sup>3</sup>

Este princípio foi posteriormente exposto pela irmã Bonnie L. Oscarson. Ela ensinou: “[Muitos] de vocês estão lutando com problemas de autoestima, ansiedade, altos níveis de estresse e talvez até depressão. Virar seus pensamentos para o exterior, em vez de insistir em seus próprios problemas, pode não

resolver todos esses problemas, mas o serviço muitas vezes pode aliviar seus fardos e fazer com que seus desafios pareçam menos difíceis”.<sup>4</sup>

Perder nossas vidas a serviço dos outros acontece quando entregamos nossa vontade ao Senhor e procuramos ter nossos olhos fixos em Sua glória. Isso significa olhar para fora para servir aos outros, em vez de nos preocupar com nossas próprias preocupações e lutas. À medida que nos concentramos menos em nós mesmos e mais em ajudar os outros, temos mais a influência do Espírito Santo em nossas vidas. Ele nos trará paz, revelação e orientação em nossos desafios pessoais. Ele encherá nosso coração de caridade, enriquecendo nossa vida e aprofundando nossa capacidade de amar os outros.

Claro, também é prudente que cuidemos de nossa saúde espiritual, emocional e física para termos a capacidade de ajudar os outros. Podemos fazer a seguinte analogia: devemos aplicar oxigênio a nós mesmos em um avião despressurizado, antes de podermos começar a aplicá-lo em outras pessoas.

Alguns de nós podem se sentir indignos de servir aos outros por causa de pecados que talvez estejamos lutando para superar; seja de natureza sexual ou não. Não vemos como podemos ajudar os outros, se nós mesmos estamos enredados no pecado. Mas não precisamos estar sem pecado para servir. O Senhor disse: “Se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados para o trabalho”.<sup>5</sup> Ele não diz que precisamos ser perfeitos. Todos nós somos servos imperfeitos. Todos nós continuamos a pecar e a cometer erros, mas somos capazes de fazer uma grande obra, não importa quais pecados estejamos lutando para superar.

<sup>3</sup> Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley; Capítulo 14

<sup>4</sup> Bonnie L. Oscarson; *Moças envolvidas no trabalho* (2018)

<sup>5</sup> DeC 4:3

Alguns dos que estão lendo isso podem sentir que nossa fé e esperança estão sendo superadas por nossos problemas. E podemos desejar sentir amor. “Irmãos e irmãs, o Senhor tem oportunidades perto de vocês para sentir e compartilhar Seu amor. Você pode orar com confiança para que o Senhor o leve a amar alguém por ele. Ele responde às orações de voluntários mansos como você. Você sentirá o amor de Deus por você e pela pessoa a quem você serve. Ao ajudar os filhos de Deus em seus problemas, seus próprios problemas parecerão mais leves. Sua fé e sua esperança serão fortalecidas”.

Ao entregarmos nossas vidas, nossos dons e talentos a Deus e sua vontade, e perdermos nossas vidas em Seu serviço, nos tornaremos ferramentas em suas mãos para fazer uma obra poderosa. Onde quer que estejamos em nossa jornada de fé, podemos esquecer de nós mesmos e ir para o trabalho. Em troca, nos encontraremos no processo e encontraremos vida eterna e alegria.

\* \* \*

## SUGESTÕES PARA APLICAÇÃO

- *Considere as muitas maneiras diferentes pelas quais você pode servir. Estabeleça metas para experimentar diferentes atos de serviço.*
- *Sirva no templo com frequência. Se você não é digno de servir no templo no momento, descubra maneiras de ainda se envolver no trabalho do templo fora dele; por exemplo, trabalho genealógico e envio de nomes de antepassados ao templo.*

\* \* \*

## SUGESTÕES DE ESTUDO

- *Coriânton foi admoestado por Alma por cometer pecado sexual, mas mais tarde foi referido como um filho justo de Deus (leia Alma 48:18). Se você não é “digno de entrar no templo”, como acha que o Senhor pode usá-lo para servir agora?*

---

---

---

---

- *Leia o discurso do Bispo H. David Burton “O Trabalho Santificador do Bem-Estar” da Conferência de abril de 2011. Que bênção podemos receber por meio do serviço abnegado?*

---

---

---

---



## PRINCÍPIO 10 CONSAGRAR

**Princípio-chave:** *Consagrar tudo—suas apetites e desejos—no altar do Senhor.*

---

**A**s vezes, podemos ter a sensação de não estarmos satisfeitos na vida, como se estivéssemos em uma calmaria em nosso progresso espiritual. A “canção do amor redentor”<sup>1</sup> que uma vez ressoou em nossas vidas pode parecer abafada, se não irremediavelmente silenciosa. Nessas ocasiões, dúvidas, inseguranças e medos em relação à atração pelo mesmo sexo podem invadir nossas vidas. Podemos voltar aos velhos hábitos ou modos regressivos de pensar; no final das contas, nos deixando presos em um lamaçal espiritual. A vitória, ou autodomínio, que esperávamos ter sobre nossa atração pelo mesmo sexo pode parecer passageira ou inatingível.

Na maioria das vezes, descobrimos que o que contribuiu para essa estagnação espiritual—ou mesmo regressão—foi nossa falta de controle sobre desejos, apetites ou paixões. As coisas que escolhemos assistir, ouvir, nos envolver e os desejos de nosso coração têm um impacto imenso em nossas vidas. Quer escolhamos conscientemente mantê-los ou não, se continuarmos a nos envolver nessas coisas, isso pode enfraquecer nossa capacidade de exercer fé, esperança e caridade e pode ser um obstáculo constante à alegria que poderíamos obter na mortalidade e em nosso progresso. em direção à nossa vitória sobre si mesmo. “Se alguém ‘pensa nas coisas da carne’, não pode ‘ter a mente de Cristo’”.<sup>2</sup>

No final das contas, o que nos falta é que, em vez de sacrificar todo o nosso ser no

altar do Senhor, demos apenas o que queríamos dar. Ao contrário do pai do rei Lamôni,<sup>3</sup> só desejamos entregar *alguns* de nossos pecados para conhecer a Deus. Devemos estar dispostos a entregar *tudo* o que somos, consagrando nossos desejos, apetites e paixões ao Senhor e Sua vontade para nós.

Um irmão comentou: “Depois de buscar relacionamentos gays por muitos anos antes de encontrar o Evangelho restaurado, eu desenvolvi muitos gostos e apetites que não eram consistentes com a vida de um discípulo de Jesus Cristo. Alguns deles estavam mais abertamente errados do que outros; outros pareciam inócuos. Quando entrei para a Igreja, decidi entregar minha vida a Cristo. Esforcei-me para entregar minha vontade à dele e consagrar minha vida a ele. Abandonei meus velhos hábitos, desejos e apetites e os substituí da melhor maneira que pude por hábitos, desejos e apetites piedosos.

“Descobri que esta consagração não é um evento único; é um processo. Eu me via caindo aos velhos hábitos às vezes, ou percebia que há certos interesses ou desejos que não estavam alinhados com a vontade de Deus. Nessas ocasiões, eu precisaria eliminar esses desejos incorretos ou fazer uma correção de curso para o Senhor”.

“Na medida em que não estamos dispostos a ser conduzidos pelo Senhor, seremos movidos por nossos apetites, ou estaremos muito preocupados com as coisas menores do dia”. Muitas vezes, as coisas que

---

<sup>1</sup> Alma 5:26

<sup>2</sup> Neal A. Maxwell; *Absorvido pela Vontade do Pai* (1995)

<sup>3</sup> Alma 22:15

precisamos consagrar não são coisas ruins—muitas vezes são os interesses ou hábitos inocentes e mundanos que podem atrapalhar nossas vidas.<sup>4</sup> É preciso muita humildade para ouvir os sussurros do Espírito para sacrificar essas coisas.

Outro irmão observou: “Às vezes, ficava ressentido com as coisas que me pediam para desistir. Parecia injusto ou irreal o que o Senhor estava pedindo de mim. Mas então pensei em nossos antepassados pioneiros, que desistiram de profissões, casas, propriedades e até associações familiares confortáveis para se reunir em Sião. Eu realmente pensei que poderia olhar nos olhos deles algum dia e dizer sem vergonha: ‘Sim, você desistiu de tudo pelo evangelho, mas o que me pediram foi muito difícil?’ foi convidado a fazer sacrifícios angustiantes—por que então eu deveria ser isento?”

“Muitas vezes penso em uma citação atribuída a Joseph Smith: ‘é tão necessário que você seja provado como foi para Abraão e outros homens de Deus (...) Deus sentirá por você, e ele tomará conta de você e torça os cordões do seu coração, e se você não aguentar, você não será digno de uma herança no Reino Celestial de Deus’.<sup>5</sup> Eu percebi quando fiquei ressentido com alguns desses sacrifícios, e endureci meu coração para não fazer eles, eu estava efetivamente dizendo ao Senhor: ‘Oh não, você não pode arrancar os cordões do coração, escolha alguns diferentes’. Eu estava, em meu orgulho, tentando ditar como o Senhor deveria operar minha salvação, e presumindo eu sabia melhor do que *Ele* como deveria progredir”.

Existe um verdadeiro paradoxo na consagração. Podemos testificar que, ao

consagrarmos voluntariamente nossa vontade e nossos desejos ao Pai Celestial, seremos ricamente recompensados muito além do que originalmente sacrificamos: “Boa medida, pressionados, sacudidos e transbordando”.<sup>6</sup> Mas, se a razão pela qual estamos consagrando é para receber algo específico em troca, como um cônjuge, ou para não desejar mais um relacionamento do mesmo sexo, então não consagramos verdadeiramente nossa vontade; porque, estamos apenas sacrificando algo porque queremos que Deus nos dê algo como compensação pelo nosso sacrifício.

O paradoxo é resolvido quando percebemos que Deus é uma Pessoa—nosso Pai literal—não apenas um caixa eletrônico ou Papai Noel. Deus anseia por um relacionamento conosco. O rei Benjamim pergunta: “como conhece um homem o senhor a quem não serviu e que lhe é estranho e está longe dos pensamentos e intenções de seu coração?”<sup>7</sup> Portanto, esse relacionamento se desenvolve à medida que amamos a Deus, o servimos humildemente e procuramos ter nossos pensamentos e intenções—nossa vontade—alinhados com os Dele. É um “fato cósmico: [que] alinhando nossa vontade com a de Deus é a felicidade plena a ser encontrada”.

Consagramos nossa vontade porque entendemos que Deus sabe melhor do que nós. Não apenas o que precisamos para voltar a Ele, mas quando precisamos. Combinamos nossa fé com a consagração quando percebemos que nossos desejos serão concedidos no devido tempo do Senhor, ou algo ainda melhor será fornecido para nós.

Não é ruim querer coisas, especialmente coisas boas. Muitas vezes, esses desejos justos são finalmente concedidos. Mas outras

---

<sup>4</sup> Dallin H. Oaks; *Bom, Muito Bom, Excelente* (2007)

<sup>5</sup> John Taylor, *Deseret News: Semi-Weekly*, Aug. 21, 1883, p. 1

<sup>6</sup> Lucas 6:38

<sup>7</sup> Mosias 5:15

vezes, o Senhor muda nossos desejos para que queiramos o que Ele deseja, ajudando-nos a declarar como o Salvador fez ao Pai: “Ainda não como eu quero, mas como vós quereis”.<sup>8</sup>

Alma avisa-nos que o Senhor acabará por nos dar o que queremos, seja “para salvação ou para destruição”. Isso significa que devemos aprender a “refrear todas as [nossas] paixões, para que [possamos] ser cheios de amor”<sup>9</sup>—amar a Deus e desejar agradá-lo ao cumprir nossos próprios prazeres. Consagrar até mesmo nossas paixões e desejos a Deus garantirá que permaneçamos no caminho da salvação e exaltação.

Então, como podemos consagrar nossa vontade a Deus? Listadas estão algumas sugestões:

### **1. Renovar**

Em primeiro lugar, como o irmão mencionou em sua história acima, a consagração é um processo que precisamos nos comprometer diariamente. Este novo compromisso não significa que você é mau ou um pecador—quando todo o peso da expiação caiu sobre ele no Jardim do Getsêmani, Jesus teve que se comprometer a fazer a vontade de Deus, quando “queria que [Ele] não bebesse o cálice amargo”,<sup>10</sup> do estonteante tributo o peso coletivo de nossos pecados colocados sobre Ele. Simplesmente reconheça que toda vez que você puder se sentir tentado a recuar ou não quiser, lembre-se de que seu Salvador já esteve lá antes de você. Confie na força dos anjos para ajudá-lo a permanecer forte.

### **2. Visualize**

Você pode achar útil visualizar-se consagrando. Imagine-se ajoelhado diante de um altar, com intenção e humildade, entregando o que você precisa para entregar nas mãos amorosas de Jesus. Como acima, você provavelmente precisará fazer isso repetidamente, às vezes com a mesma coisa.

### **3. Ore para entender o que desejar**

Paulo diz que nem sempre sabemos o que devemos orar (ou desejar), mas “o próprio Espírito faz intercessão por nós”<sup>11</sup> para que sejamos guiados até mesmo para o que devemos desejar. Isso garantirá que não “pequemos em nossa vontade”, como Alma temia que estivesse cometendo.

Tudo começa com o nosso desejo. Devemos estar dispostos a nos perguntar se nossos desejos se alinham com a vontade do Senhor para nós. O Presidente Russell M. Nelson perguntou: “Você está disposto a permitir que Deus seja a influência mais importante em sua vida? Você permitirá que Suas palavras, Seus mandamentos e Seus convênios influenciem o que você faz todos os dias? Você permitirá que Sua voz tenha prioridade sobre qualquer outra? Você está disposto a permitir que tudo o que Ele precisa que você faça tenha precedência sobre qualquer outra ambição? Você está disposto a ter sua vontade absorvida na Dele?”<sup>12</sup>

Ao consagrarmos nossas vontades e desejos no altar do Senhor, Ele promete em troca “lutar [nossas] batalhas!” Ele nos dará a graça de que precisamos para nos ajudar a dominar os desejos, apetites e paixões do homem natural. “Consagração, portanto,

---

<sup>8</sup> Mateus 26:39

<sup>9</sup> Alma 38:12

<sup>10</sup> DeC 19:18

<sup>11</sup> Romanos 8:26-27

<sup>12</sup> Russell M. Nelson; *Permita que Deus prevaleça* (2020)

constitui a única rendição incondicional que também é uma vitória total!”

\* \* \*

## SUGESTÕES PARA APLICAÇÃO

- *Refleta sobre quais desejos, apetites ou paixões você pode ter que podem estar impedindo você de se render totalmente à vontade de Deus para sua vida. Da próxima vez que você pegar os emblemas do Sacramento, considere sacrificar essas coisas no altar do Sacramento e peça a Deus que os substitua com o desejo de querer o que Ele deseja para sua vida.*
- *Alma escreveu no capítulo 29 que sabia que seu desejo aparentemente justo de sacudir a Terra e clamar arrependimento a todos os povos é um “pecado”. Alma sabia que essa não era a obra para a qual havia sido chamado e que “deveria ser contentar-se com as coisas que o Senhor distribuiu a” ele e não “atormentar em [seus] desejos o firme decreto de um Deus justo”. Peça a Deus em suas orações que o ajude a aceitar o chamado dele para sua vida.*
- *Ore com frequência pedindo graça para mudar os desejos de seu coração para que se alinhem mais plenamente com o que o Pai Celestial deseja para você.*

\* \* \*

## SUGESTÕES DE ESTUDO

- *Pondere Lucas 22: 41-44. Se você se sentir ressentido com os sacrifícios que sente que deve fazer, pergunte-se se você se sente maior do que o Salvador, que teve que descer “abaixo de todos eles”? O sacrifício poderia ser um que você faria de bom grado em sinal de gratidão pelo sacrifício muito maior que o Redentor fez por você?*

---

---

---

- *Estude “Permita que Deus prevaleça”, do Presidente Russell M. Nelson, da Conferência Geral de outubro de 2020. Como podemos convidar Deus para prevalecer em nossas vidas?*

---

---

---

---



## SOBRE OS AUTORES

---



**T**ember Harward cresceu no sul da Califórnia e agora mora em Rexburg, Idaho, com sua esposa e dois filhos pequenos. Ele se converteu à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 2012 com a idade de 22 anos. Tember serve em vários ministérios para apoiar os santos dos últimos dias que sentem atração pelo mesmo sexo.



**J**eff Bennion é um dos co-fundadores da North Star International, uma organização que busca ministrar aos santos dos últimos dias que experimentam atração pelo mesmo sexo e disforia de gênero em todo o mundo. Ele serve a muitos membros que se sentem atraídos pelo mesmo sexo por meio de sua prática de terapia. Jeff mora em Holladay, Utah com sua esposa e filho.



**J**im Mock é professor assistente de Vida Familiar e Desenvolvimento Humano na Southern Utah University, bem como terapeuta matrimonial e familiar em prática privada. Além de fornecer terapia, Jim dirige um pequeno grupo de membros da igreja que sentem atração pelo mesmo sexo. Ele é casado e tem quatro filhos.

*“E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.”*

ÉTER 12:27